

Jornal da Vila de Prado

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XIV • Número 163 • 30 de Dezembro de 2000 • Mensário: 85\$00



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
4730 VILA DE PRADO
TAXA PAGA

Vilaverdense inaugura relvado

Pág. 11



Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar

Curso de Braille distinguido

A Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar, sob a égide do Prof. Joaquim Cerqueira, acaba de ver reconhecido todo o labor e dinâmica implementados em ordem à formação e educação de adultos, designadamente de

cidadãos com deficiência visual, ao obter um prémio de mil contos num concurso nacional com a apresentação do curso de Braille que promoveu no ano lectivo transacto.

Pág. 5



Faial - Vila de Prado

Clube de Pesca revitalizado

A Festa-Convívio de encerramento de mais uma temporada desportiva que o Clube de Pesca do Faial da Vila de Prado levou a cabo, constituiu uma clara e inequívoca manifestação do processo de revitalização e engrandecimento que vem sendo encetado no seio da colectividade.

Sob a égide do Presidente da Direcção, João Francisco Oliveira, e dos seus pares, Domingos Silva, João Silva e Paulo Sousa, o moribundo clube volta à ribalta e assume-se como uma das mais activas e promissoras associações da Vila de Prado.

Pág. 13



Junta de Prado celebra Natal com crianças e reformados

A Junta de Freguesia da Vila de Prado voltou a assinalar a época natalícia com a organização, no dia 16 de Dezembro, de uma festa destinada às crianças e uma ceia que teve os pradenses reformados como convivas.

A festa natalícia destinada à miudagem das quatro escolas do 1º ciclo e às dos três jardins de infância, reuniu à volta de 400 crianças. Do programa constou a actuação do coro infantil recentemente criado pela autarquia, sob a orientação da Prof. Isabel Cristina, e circo, entre números apresentados pelas escolas participantes. Terminou o certame com a distribuição de prendas, asseguradas pela entidade organizadora.

Também na terceira edição vai a ceia de Natal destinada aos reformados da Vila de Prado, que contou com a participação de 126 pessoas. O Presidente da Junta de Freguesia, Prof. António Macedo, que instituiu estas práticas desde que assumiu a orientação dos destinos da freguesia pradense, mostrou-se plenamente satisfeito com a forma como decorreram as duas festas.

Considerou mesmo que "foi espectacular" a ceia de Natal, "porque reuniu gente das mais díspares proveniências e condição socio-económica e pudemos contar com a colaboração de toda a gente". Associaram-se ao evento a Cruz Vermelha Portuguesa, o Clube Fontainha e o Clube Náutico de Prado, para além da Escola EB 2,3 de Prado, que acolheu ambas as acções, disponibilizando os serviços do refeitório, tendo a doçaria própria da quadra sido ofertada pelas pastelarias da vila.

Ceia que contou com a presença do vereador Silvestre Mota e com a animação musical de jovens da escola de música da autarquia, constituindo uma acção comunitária de especial significado.

GNR promove ceia em família

A Guarda Nacional Republicana da Vila de Prado levou a efeito, na noite de 16 de Dezembro, uma ceia de Natal que reuniu no quartel local todos os agentes e respectivas famílias.

Em época natalícia, presidiu à iniciativa o objectivo primordial de promover o convívio e estreitar os laços de amizade entre os agentes ao serviço neste subposto e respectivos familiares. O jantar reuniu à roda de 70 pessoas e contou com a presença do comandante distrital desta corporação policial.

A atenção dos agentes policiais centrou-se de forma especial nos filhos, pelo que foi providenciada a distribuição de prendas por todos. Tratou-se de uma noite ímpar para os abnegados defensores da ordem pública, que garantem a segurança das populações do sudoeste do concelho de Vila Verde, caracterizada por grande animação, alegria e fraternidade.

O evento pôs a nu a absoluta e urgente necessidade de dotar o subposto de um novo quartel, já que o actual, uma residência adaptada, nunca se revelou como uma solução credível e funcional. Aliás, as condições de operacionalidade da GNR da Vila de Prado desde há décadas que deixam muito a desejar e, inacreditavelmente, a construção de um quartel de raiz parece adiada para calendas indefinidas. O empreendimento está há uns anos inscrito em PIDDAC e apesar da existência de terreno para a sua instalação, a execução foi de novo protelada este ano.



Festa exuberante da Casa do Povo

O jardim de infância da Casa do Povo da Vila de Prado voltou a celebrar o Natal com uma festa dedicada aos pais, em que as crianças foram as atracções de palco, protagonizando um espectáculo de assinalável beleza e exuberância.

Uma vez mais os pais, que lotaram o auditório da sede da Junta de Freguesia da Vila de Prado, manifestaram inequivocamente o seu apreço pela encenação e actividades que lhes foi dado presenciar, reveladoras da imaginação, criatividade e intenso trabalho que as educadoras e monitoras de infância da entidade organizadora dispensaram à festa.



Foi soberbo o encanto, a magia e a hilariedade que as crianças, dos 3 anos à idade escolar, patentearam num palco magistralmente decorado. Que graça dos pequeninos intérpretes, na hora de mostrarem aos papás e familiares os seus dotes na arte da dança, do canto, da declamação e da representação!

Primou o espectáculo pela atraente variedade e sobretudo pela deslumbrante indumentária apresentada em alguns nú-

meros, sentindo-se entre os pequenos actores e a efusiva plateia um misto de orgulho e emoção, que transmitiram ao evento um profundo espírito natalício, fortalecedor dos laços e sentimentos familiares. Movimentavam-se os pais entusiasticamente para captar fotograficamente e em vídeo os desempenhos dos seus meninos e estes prescrutavam ansiosamente a assistência até os seus olhitos descortinarem os seus entes queridos.

A festa atingiu o rubro com a aparição do Pai Natal, que provocou natural apoteose entre a garotada, distribuindo prendas entre todos e contribuindo inteligentemente para tornar a dádiva num momento mágico, com palavras amigas que deixaram maravilhados os mais pequenitos, contribuindo para desmistificar os receios inerentes a essa imponente figura mitológica.



Maria Helena Dantas, L.da

EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

ARTIGOS DE ARTESANATO

EM LINHO

MINHO - PORTUGAL

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telefs.- 253922247 / 253922269 - Fax 253921869

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde • Telef.- 253921001

Variedade de linhos,
Toalhas de Mesa,
Jogos à Americana,
Tabuleiros, Sacas,
Guardanapos,
Artigos com renda...
Reposteiros e cortinados,
colchas coroa-de-rei e estilo
antigo, naperons decorati-
vos, palas, abat-jours...

Sob o signo do encerramento do Ano Jubilar...

Assanes reedita Concerto de Natal

O Grupo Coral "Assanes" voltou a brindar com um concerto de Natal a população da Vila de Prado, que não se fez rogada e, numa clara demonstração do prestígio e apreço que a iniciativa e a entidade promotora já angariaram, encheu a Igreja Paroquial, no dia 30 de Dezembro, assistindo a um soberbo recital de canto coral, que decorreu sob o signo do encerramento do Ano Jubilar.

Fernando Carvalho, o responsável máximo pelo grupo organizador, deu início ao evento com uma breve alocução em que se regozijou com a presença de um vasto auditório, em que se encontrava o Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes, o vereador Silvestre Mota, o pároco local, Severino Fernandes, e o padre João Alberto, natural da Vila de Prado. Sublinhou a razão de ser do grupo, afirmando que "o canto toca-nos a alma, o sentimento, ajuda-nos a elevar para além do trivial". Manifestou o espírito da continuada abertura que reina no seu seio, designadamente no que concerne à integração de novos elementos, atribuindo ao concerto o cariz de "hino ao próximo milénio, que auspiciamos que seja uma ponte entre os povos, as nações e as culturas do planeta".

Principiou o concorrido espectáculo com a actuação do Grupo dos Jovens Cantores de Vila Verde, e não podia ter começado de melhor forma, porque a conceituada formação juvenil proporcionou ao auditório momentos de superior deslumbramento vocal. Interpretando temas clássicos e contemporâneos como "Personente Hodie", "Verbum Caro Factum Est", "Bist du Bei Mir", "Dorme meu Menino", entre outros, com Elsa Maria ao piano, os meninos, magistralmente dirigidos por Carla Simões, senhora de uma voz portentosa, encantaram e maravilharam, correspondendo por inteiro à fama que faz jus à sua



enorme qualidade.

Seguiu-se o desempenho do duo Joana Gomes e Sandra Azevedo, em flauta de bisel, que interpretaram "Aria", de Henry Purcell, com esta a acompanhar ao piano o violinista Joel Azevedo, numa execução brilhante de "Allegro", de J. H. Fiocco. Dois momentos plenos de virtuosismo, sintomáticos do extraordinário trabalho desenvolvido pelo Prof. José Carlos Azevedo.

Voltou o "Orfeão Famalicense" a deslumbrar, vocalizando de forma magnífica cinco composições de teor natalício, sob a direcção artística de Laurentino Martins.

Momentos especiais de execução instrumental proporcionou uma Orquestra de Câmara constituída por um grupo de amigos que foram convidados para o efeito.

Grupo que, já acrescido de Joel Azevedo, também ao violino, musicou as prestações do numeroso coro anfiteatro, bem reveladoras da maturidade transmitida por cinco anos de existência. Definitivamente, é de todo em todo estupenda a orientação artística que o insigne e dedicado Prof. José Carlos Azevedo tem desenvolvido junto do agrupamento pradense, integrado por cerca de 80 elementos das mais díspares idades.

Têm os pradenses sérios motivos para se sentirem orgulhosos com o "Assanes", com a magnificência dos seus cantos, expressão sublime de

quem canta por gosto, como forma expressa de "transmitir a quem nos ouve os sentimentos que nos possuem quando interpretamos a beleza da música e da poesia". Das "performances" do grupo transborda competência e sobretudo felicidade na expressão vocal das composições, consubstanciadoras de uma almejada e plenamente conseguida harmonia extensível ao auditório.

O encerramento do Ano Jubilar marcará o terminus de um memorável concerto, com o Padre João Alberto a dissertar com sapiência e eloquência sobre as criações musicais que ao longo dos tempos visaram exaltar a Santíssima Trindade, neste evento configuradas no "Te Deum", "Hino cósmico" com a assinatura de M. Faria, entoado pelo Grupo Coral "Assanes" e por todos os presentes, tal como o "Tantum Ergo", do mesmo autor, e o "Hino do Grande Jubileu", de J. P. Lecot, enquanto era exposto solenemente o Santíssimo Sacramento.

Final apoteótico que marcou uma manifestação vocal e musical de monta, apoiada pela Câmara Municipal e pela Junta de Freguesia da Vila de Prado, que se constituiu como um marco do paupérrimo panorama artístico-cultural local, em que ponderou o júbilo festivo, no limite da transição para um novo século e milénio.



O violinista Joel Azevedo.



O duo Joana Gomes e Sandra Azevedo.

Variante vai de novo a votos?!

A estrada variante Prado-Braga parece estar condenada a ser usada de novo como bandeira eleitoral, para descanto de quem, mais de um ano após a abertura da nova ponte sobre o rio Cávado ao trânsito, continua a suportar o constante martírio que constitui a afluência em qualquer hora do dia à cidade dos arcebispos.

Depois do anúncio, que difundimos, de que a variante às congestionadíssimas EENN 101 e 201 abriria à circulação rodoviária até final do ano 2000, a verdade é que se reedita novo adiamento e desta feita já ninguém parece atrever-se a aludir a novo prazo. O que se sabe é que o empreendimento foi adjudicado à empresa "Cerejo" por 1,7 milhões de contos e que o prazo de 500 dias expirou em Junho último.

Dificuldades técnicas e as condições adversas do tempo são apontadas como factores justificativos dos sucessivos atrasos, que começam a não encontrar cabimento junto da população, que vê neles mais um estratagem para protelar a inauguração, tendo em mira as próximas eleições autárquicas. Basta não ter a memória curta para que se recorde que um primeiro projecto, de gestão social-democrata, foi posto de lado pelo governo socialista, sob a acusação dos "laranjas" locais de aproveitamento político.

As Autárquicas de 1997 estavam na agenda política e adivinhava-se uma luta renhida pelo poder local, com o deputado "rosa" Martinho Gonçalves a assumir a nova ponte e respectiva variante como trunfo político, tal como a CDU, que esteve na origem da contestação popular aos sucessivos protelamentos em matéria de inclusão do empreendimento em PIDDAC e depois de submissão do projecto a concurso e sua adjudicação. O que acabou por acontecer às portas do plebiscito eleitoral, que afinal ditou a vitória do social-democrata José Manuel Fernandes.

Edil que voltou a não poupar os socialistas por em Setembro de 1999, em pleno combate para as Legislativas, em que rivalizava distritalmente com Mesquita Machado, a nova ponte ter sido aberta ao trânsito no contexto da execução de acessos provisórios que implicaram o agravamento dos custos de execução do projecto em 50 mil contos. Estratégia que afinal, contrariamente ao sustentado pelos seus promotores e defensores "rosa", não resolveu nem minimizou o pesadelo dos automobilistas que circulam diariamente na direcção Prado-Braga e vice-versa, que o vitorioso edil vilaverdense contestou com veemência mas que acabou por reivindicar com carácter definitivo no caso do território sob sua jurisdição.

E afinal, há quem pense, porque não manter tal situação de congestionamento e consequente mal-estar por mais uns mesitos, já que afinal as próximas Autárquicas estão à porta e a variante poderá voltar a ser uma carta preciosa a jogar perante o eleitorado aquém e além Cávado. De tal forma que há já quem caricaturize certas intervenções que vão sendo levadas a cabo na nova via, já pavimentada em toda a sua extensão, designadamente operações levadas a efeito durante dias quando poucas horas eram suficientes para realizar o trabalho envolvido.

JSD de Prado visita Lar



No dia 16 de Dezembro, o Núcleo da Juventude Social Democrata (JSD) da Vila de Prado visitou o Lar do Trabalhador sediado na mesma Vila.

Tratou-se de uma tarde diferente e bem animada para os 16 idosos que se encontram internados naquela infra-estrutura social, onde não faltaram risos e brincadeiras e toda uma partilha de boa disposição entre as duas gerações.

O "Nelinho Bichano", já com 91 anos de idade, terá sido um dos mais animados convivas, nomeadamente quando recordava saudosamente os tempos em que, em "matéria feminina", não lhe escapava uma pitada.

A iniciativa surge numa época em que se revela aos jovens sociais democratas de vital importância animar o quotidiano dos idosos, fazê-los sentirem-se verdadeiramente vivos e dar-lhes ainda um pouco de esperança. Houve, assim, a preocupação de animar e dar mais cor ao belo presépio que se encontrava na sala de convívio.

"Ecos" versa exageros

O "Ecos do Neiva" de Dezembro versa especialmente a época natalícia e os correspondentes excessos gastronómicos e consumistas, com o Editorial a reportar-se a uma suposta natalização ao longo do calendário anual, de forma que, afirma-se, "restam poucos dias para o descanso gastro-intestinal e para a recuperação económica de tanto investimento festivo".

Na mesma linha, o Dr. Basílio Ribeiro, promotor da "Qualidade de Vida", alerta para os efeitos perversos das gorduras do Natal e do álcool do Fim do Ano.

De Maria Adelina Vieira, "Rosto da terra", aparecem dois deliciosos poemas retirados de Pó de Argila Pé de Rosa", enquanto José Lopes de Araújo retrata a sua aldeia, Pedregais, reportando-se com sentida emoção, em jeito de homenagem, à sua saudosa avó, uma mulher simples do campo, que dedicou a sua vida à labuta do campo, uma verdadeira mulher de armas que "merecia ficar viva para sempre".

Na defesa do Ambiente, Aníbal Azevedo Pereira condena a matança indiscriminada protagonizada por milhares de caçadores em plena época venatória, sem olharem às mais elementares regras, delapidando irreversivelmente a fauna cinegética da região.

Voz ainda para as associações, com a de Godinhaços a dar-se mal com os ares do campeonato distrital de futebol da 2ª divisão, enquanto a de Marrancos dá muito boa conta de si no INATEL. São ainda dadas notícias do atletismo e da vida escolar da EB 2,3 de Ribeira do Neiva.



Escariz S. Martinho

Jovens em Caminhada inauguram sede



O grupo de "Jovens em Caminhada" de Escariz S. Martinho procedeu, no dia 8 de Dezembro, à inauguração do restauro de uma sala da residência paroquial que passará a funcionar como a sua sala de reuniões semanais.

O evento foi assinalado com uma missa, às 15 horas, concelebrada pelo pároco da freguesia, Victor Sérgio, e

pelo Padre Pinto Costa, coordenador dos grupos de "Jovens em Caminhada" da diocese de Braga. Celebração eucarística relizada no Dia de Nossa Senhora da Conceição, que contou com a animação vocal dos "Jovens" de Escariz e da Lage, assim como com a presença do Presidente da Câmara, José Manuel Fernandes.

Terminada a missa, teve lugar a cerimónia de inauguração do espaço restaurado pela colectividade religiosa, que passa a funcionar como a

sua sede. Depois de alocações alusivas proferidas pelo presidente da edilidade, pelo padre local e por um animador dos "Jovens", foi cortado o bolo evocativo e distribuído por todos os presentes, que brindaram com vinho espumante.

Uma semana depois, mais precisamente no dia 16 de Dezembro, este mesmo grupo de jovens promoveu uma ceia de Natal dirigida a toda a população de Escariz S. Martinho. Refeição de confraternização que reuniu 135 pessoas no salão da Casa do Povo.

Nessa tarde, enquanto algumas senhoras confeccionavam o lauto repasto, os jovens organizadores decoravam o salão e preparavam as mesas e cadeiras, assumindo ainda a tarefa de serviço da refeição, que contou com o Presidente da Câmara como conviva, proferindo um discurso e oferecendo lembranças aos "Jovens em Caminhada".

Grupo que faz um balanço bastante positivo desta actividade comunitária e se mostra desde já disposto a reeditá-la no próximo ano.

Marta Santana (CAIP Jornalismo, Agrupamento de Escolas de Moure)



Ceia de Natal reúne comunidade.

Acidentes sucedem-se junto ao Intermarché

O já vasto rol de acidentes rodoviários que têm ocorrido à entrada para o supermercado "Intermarché", em Gême, leva a questionar a segurança naquele troço da EN 101 (Vila Verde-Ponte da Barca).

O acesso à grande superfície comercial situa-se no lugar de Souto, ali bem no limite com a sede do concelho, logo a seguir a uma curva em regime descendente para quem sai de Vila Verde em direcção a Pico de Regalados.

Desde que o supermercado abriu ao público, há 2 anos, os sinistros sucedem-se, alguns dos quais com gravidade assinalável, envolvendo sobretudo viaturas que se movimentam no sentido de Vila Verde, saídas do "Intermarché", que para o efeito têm que atravessar a faixa sul-norte para apanharem a norte-sul, sendo frequentemente colhidas pelas que saem de Vila Verde, normalmente a grande velocidade porque a curva não é acentuada e é a descer.

A população local mostra-se agastada com tamanha sinistralidade, provocada no fundo por um acesso licenciado pela ex-Junta Autónoma das Estradas (JAE). E para resolver o problema sugerem que a empresa providencie um outro acesso à EN 101 mais a norte, em plena recta, para o que dispõe de terreno próprio. Os mais exaltados reclamam mesmo que tal se faça antes que ocorra algum acidente mortal, o que até agora ainda não aconteceu.

Ministério da Economia (Direcção Regional do Norte)

EDITAL

Faço saber que MOLDIRODA-CERÂMICA, LDA, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de combustíveis constituída por Reservatório de GPL, sita em Lugar de Ilhó, Freguesia de Cervães, Concelho de Vila Verde, Distrito de Braga.

A referida instalação encontra-se abrangida pelas disposições dos Decretos nº 29034, de 01 de Outubro de 1938 e 198/70, de 07 de Maio que regulamentam a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos, e pelos respectivos regulamentos de segurança.

Em conformidade com as disposições do citado Decreto nº 29034, convidam-se as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias contados da data de publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo na morada abaixo indicada.

Porto, 14-11-2000

Rua Direita do Viso, 120 - 4269-002 Porto
Tel.: 22 619 20 00 • Fax: 22 619 21 99
e-mail: dre-norte@dm.min-economia.pt
URL: www.dre-norte.min-economia.pt

O Director Regional
(L. M. Vilela Pinto, Director de Serviços
José Alberto Lopes Ferreira
(Chefe de Divisão de Combustíveis)



JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE PRADO

Ajude a manter a Vila de Prado mais limpa.

Utilize os ECOPONTOS.

Respeite o HORÁRIO de recolha do lixo.

Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar

Curso de Braille premiado em concurso nacional

A Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar, sob a égide do Prof. Joaquim Cerqueira, acaba de ver reconhecido todo o labor e dinâmica implementados em ordem à formação e educação de adultos, designadamente de cidadãos com deficiência visual, ao obter um prémio de mil contos num concurso nacional com a apresentação do curso de Braille que promoveu no ano lectivo transacto.

Curso subordinado ao tema "Deficiência Visual Sem Barreiras", que teve como formandos deficientes visuais do concelho de Vila Verde e funcionou na Biblioteca Prof. Machado Vilela entre Setembro de 1999 e Junho de 2000, resultando da parceria da Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente com a Câmara Municipal, Santa Casa da Misericórdia e a empresa de transportes Salvador Alves Pereira.

O Concurso Nacional S@bER+2000 foi promovido pela Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos, destinando-se a premiar "boas práticas no domínio da educação e formação de adultos, que revistam de carácter inovador em termos de objectivos, estruturas, conteúdos, instrumentos e metodologias desenvolvidos em contexto de parceria entre entidades públicas, privadas ou cooperativas". O Prof. Joaquim Cerqueira, que coordena no concelho o Ensino Recorrente e a Educação Extra-Escolar recebeu o certificado do prémio obtido no dia 11 de Dezembro, na sede da Associação Comercial de Braga, numa sessão oficial que contou com a presença dos Ministros da Educação e do Trabalho e Solidariedade.

O curso, orientado pelo invisual Abílio Guimarães, que coordena o Serviço de Leitura em Suportes Especiais da Biblioteca Prof. Machado Vilela, assumiu-se, segundo Joaquim Cerqueira, como "uma acção integrada que permitiu o desenvolvimento em torno do eixo autonomia individual-alfabetização-inserção", tendo sido frequentado por deficien-



tes visuais "com algumas dificuldades de integração sociocultural, que passam a maior parte do tempo em casa, o que lhes impossibilita uma vivência normal e plena".

Durante 420 horas, os formandos foram preparados para o uso de técnicas que lhes permitem hoje serem consideravelmente mais autónomos, designadamente ao nível da locomoção com bengala, leitura e escrita a partir do sistema Braille, utilização de serviços públicos como caixas multibanco, telemóveis, máquinas de auto-serviço, bibliotecas e outras repartições.

Uma plena integração social e um uso mais alargado da cidadania estão entre os desideratos de um curso que prossegue no corrente ano lectivo,

apoiado pelas mesmas entidades. Entre as acções desenvolvidas, Joaquim Cerqueira destaca uma visita de estudo a Lisboa levada a efeito em Maio, pelas multi-experiências proporcionadas, nomeadamente o transporte em comboio, barco, eléctrico, metropolitano e autocarro, com visita à estação intermodal do Barreiro, à zona histórica de Belém, baixa pombalina, jardim zoológico e Parque das Nações.

O sucesso do projecto, de acordo com o seu promotor, assentou no facto de se ter "desenvolvido na área de residência dos formandos, demonstrando resultados positivos ao nível da autonomia, uma vez que este foi leccionado no espaço concreto e não abstracto".



Visita de estudo a Lisboa (no Parque das Nações).

para Março de 2001, altura em que terá lugar a cerimónia da entrega dos certificados aos formandos que concluíram com aproveitamento cursos de Educação de Adultos até 2000.

Ceia de Natal para os actuais alunos

Já na noite de 19 de Dezembro, a Escola EB 2,2 de Prado foi palco de uma ceia de Natal destinada aos 100 alunos do Ensino Recorrente que frequentam os cursos nocturnos do 1º e 2º ciclos em Pico de Regalados, Loureira, Goães, Freiriz e Vila de Prado.

Jantar-convívio que contou com o patrocínio da Cruz Vermelha Portuguesa, gestora do Programa "Entre Margens", em cujo âmbito, tal como no do Rendimento Mínimo Garantido (RMG), se inserem tais cursos. Cerca de 90% dos formandos são beneficiários desta medida de apoio às famílias mais carenciadas, havendo ainda indivíduos de etnia cigana envolvidos.

Na ceia de Natal esteve pois Francisco Alvim, Presidente da Direcção da Delegação Distrital de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa, tal como a Dra. Helena Areias, Coordenadora da Comissão Local de Acompanhamento do RMG, a que se associaram o Presidente da Câmara Municipal, Eng.º José Manuel Fernandes, o Presidente da Junta de Freguesia da Vila de Prado, Prof. António Macedo, o Orientador Distrital do Ensino Recorrente e Extra-Escolar, Dr. Ernesto Português, e ainda o Presidente da Comissão Executiva Instaladora do Agrupamento de Escolas de Prado, Prof. José António Peixoto.

Para animar o serão houve música popular, ao som das concertinas dos formandos da Loureira, com os restantes, num universo de idades compreendidas entre os 16 e os 74 anos, a emprestarem a voz. Tratou-se de uma iniciativa a cuja organização presidiu o desiderato de, refere o Prof. Joaquim Cerqueira, "reforçar as relações interpessoais, geracionais e multi-culturais e proporcionar a estes formandos um dia diferente e uma quebra nas vivências do quotidiano, como contributo para uma maior inserção social destas pessoas".

Para além do curso de Braille, está a Coordenação Concelhia a promover um curso de Arraiolos, em Aboim da Nóbrega, e outro de Informática em Vilarinho, estando nos propósitos do Prof. Joaquim Cerqueira alargar aquele a Vila Verde e este a Freiriz, enquanto para Duas Igrejas e Escariz está pensado um de Primeiros Socorros e para a Vila de Prado um de Bordados Regionais, que abrangerão um total de à roda de 170 formandos.

Ex-alunos organizam jantar de Natal

Também em matéria de escolaridade se revela profícua a actividade coordenada por Joaquim Cerqueira, com os alunos que frequentaram o curso do 2º ciclo de Atães, no ano lectivo de 1998/99, a levarem a cabo mais um encontro de confraternização.

Desta feita, o convívio teve lugar em Ponte S. Vicente, no dia 16 de Dezembro, num restaurante local, reunindo ex-alunos que nos últimos anos frequentaram cursos do 1º ou 2º ciclo. Depois de alguns outros encontros, destinados a fortalecer os laços de amizade criados enquanto formandos, os promotores decidiram alargar a iniciativa a outros ex-alunos, como forma de despoletamento de uma nova fase na "família dos ex-alunos do Recorrente".

O segundo passo está agendado



MATOS & MATOS

ALUMÍNIOS • PVC • PORTAS ELEVATÓRIAS E FOLE

VIDROS E AUTOMATISMOS PARA PORTÕES

Telef.: 253 922 120
Fax: 253 922 120

FABRICANTE



CHÃOS - FREIRIZ
4730 VILA VERDE

BSE gera associação de criadores de gado

A crise que se abateu no nosso País ao nível da comercialização e consumo da carne de vaca, como efeito da mediática BSE, ou "doença das vacas loucas", originou a constituição de uma Associação de Criadores de Gado no concelho de Vila Verde.

Em vias de legalização, a associação, liderada, segundo apurámos, por Humberto Machado e Miguel Morais, está apostada em reconquistar a credibilidade do consumidor quanto à carne de vaca, designadamente a de origem minhota. Aliás, é condição de admissão à associação a criação apenas de gado de raça regional.

São já dezenas os criadores aderentes, estando os promotores da iniciativa apostados em dar ao consumidor uma garantia plena da origem da carne, assegurando que a carne vendida provém de um produtor de raça minhota. Nesse sentido, existe já um supermercado em Vila Verde que vende carne vinda directamente do produtor.

Para além de que está em estudo, apurámos, a possibilidade de levar a efeito acções de sensibilização e de desmistificação junto do público no sentido de restaurar a confiança na carne bovina, designadamente através de debates, colóquios e visitas a explorações.

Para grandes males grandes remédios, parece ser o lema dos criadores de gado concelhios, que têm visto seriamente ameaçados e prejudicados os seus interesses económicos. Tanto mais que recentemente foi transmitida pela imprensa escrita regional a notícia do internamento de uma pessoa do concelho no Hospital de S. Marcos alegadamente portadora da versão humana da doença. Tal como foi agora difundida a notícia do abate de 14 vacas com a BSE em Coucieiro no início do ano 2000.

Associação Solidariedade com a Criança

Nascemos em 1997 neste lindo concelho minhoto para responder às crianças com necessidades educativas, de saúde e de carinhos! Estas crianças têm um nome e idade de estar na escola.

É o João Manuel com 5 anos de idade que por ter uma deficiência física não pode ir à escola só porque não tem uma cadeira de rodas; é a Sandra Marisa que não tem uma terapeuta da fala que lhe permita "comunicar" com o mundo, e tantas mais CRIANÇAS precisam de tanta ajuda.

Foi a este apelo que um grupo de professores, psicólogos, encarregados de educação, párocos e presidentes de juntas de freguesia deste concelho se juntaram para fundar esta ASSOCIAÇÃO de SOLIDARIEDADE. São estes alguns dos nossos objectivos:

1. Ajudar as crianças deficientes e/ou socialmente desfavorecidas deste concelho;
2. Lutar pelo respeito pela identidade e pelas diferenças;
3. Ser solidário com as famílias destas crianças desfavorecidas (doentes, com medo, fome ou frio).

Temos connosco, já a trabalhar nas nossas actividades, alguns parceiros: Governo Civil de Braga; Câmara Municipal de Vila Verde; Equipa dos Apoios Educativos de Vila Verde; Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde; Centro de Saúde e ainda Escolas, Párocos e Juntas de Freguesia do concelho.

Contamos com a sua colaboração.

Sejamos SOLIDÁRIOS com as CRIANÇAS de VILA VERDE.

Seja o nosso próximo sócio!

Associação S.C.V.V.

INSCRIÇÃO

Eu, _____
nascido a ___/___/___, residente em _____
_____, freguesia de _____
nº telef. _____, pretendo ser sócio da Associação de Solidariedade com a Criança de Vila Verde.

Escola Secundária de Vila Verde

Alunos ajudam famílias carenciadas

Os alunos da turma C do 8º ano da Escola Secundária de Vila Verde procederam à entrega, no dia 18 de Dezembro, de brinquedos a crianças da freguesia de Gondiaães cujas famílias se confrontam comprovadamente com assinaláveis dificuldades económicas.

Acção inserida no plano de execução do projecto da Área-Escola da turma, a que presidiu o propósito de "sensibilizar os alunos para os graves problemas com que se debatem algumas famílias do concelho de Vila Verde". Depois da recolha de brinquedos junto da comunidade escolar, foi pedida a colaboração do Dr. Adelino Machado, da Casa da Cultura de Vila Verde, que indicou famílias referenciadas como padecendo de uma situação de pobreza extrema.

E não só indicou como se disponibilizou para acompanhar a esses lares a comitiva escolar, constituída pelos alunos do 8º C e respectiva Directora de Turma, Maria Natália Pereira, e pela Vice-Presidente do Conselho Executivo da escola, Júlia Fernandes.

Sensibilizados com a situação precária em que vivem as crianças com que contactaram, os alunos terão prometido continuar a trabalhar na área da solidariedade, mostrando-se desta feita apostados na recolha de roupas e bens alimentares destinados às famílias visitadas. Campanha que se propõem encetar logo no início do 2º período lectivo junto da comunidade educativa da Escola Secundária e que se assume, juntamente com a iniciativa ora exposta, a todos os títulos louvável e merecedora dos maiores encómios, pelos contornos educativos, interventivos e sobretudo humanos de que se reveste, reveladores de uma exemplar interacção com o Meio. Assim se caminha no sentido de um verdadeiro sucesso educativo, promovendo um processo de ensino-aprendizagem que tem em conta as realidades



da comunidade em que os aprendizes estão enraizados.

Angariação de fundos para Moçambique

Mas a solidariedade da Escola Secundária de Vila Verde estende-se além-fronteiras e, no dia 14 de Dezembro, foi levada a efeito uma exposição/venda de peças de cerâmica pintadas à mão, tendo em vista a angariação de fundos para as crianças de Moçambique.

O certame dirigiu-se a toda a comunidade educativa e local, exibindo os trabalhos executados no "Atelier de pintura em cerâmica" existente neste estabelecimento de ensino. A exposição das peças, pintadas com motivos dos famigerados Lenços de

Namorados, foi promovida por Francisco Gomes, Adelaide Correia e Júlia Fernandes. Constituiu pretensão dos organizadores "divulgar e preservar o património cultural do concelho de Vila Verde, criando nos alunos o gosto pelas suas raízes e tradições".

Mas o principal objectivo prende-se com a campanha de angariação de fundos para as crianças da Missão Fonte Boa, em Moçambique, dirigida pelo Pe. Vítor Lamosa, natural da freguesia de Moure. Já no ano transacto, mesmo no final do ano, esta escola angariou 900 contos para Timor Loro Sae, patenteando pois uma vertente solidária que nos apraz parabenizar e louvar, porque de meritório e universal alcance.

Queda de obra mata operário

Um trabalhador da construção civil morreu tragicamente em Prado S. Miguel em resultado da queda de um edifício em execução no lugar do Pelourinho.

Ernesto Soares da Silva, de 56 anos, casado, com três filhos, residente na rua dos Bombeiros, na sede do concelho, andava a fazer cofragem num 3º andar. Ainda foi conduzido de emergência ao Centro de Saúde de Vila Verde, mas mais não restou aí do que confirmar o óbito do malogrado operário.

A obra estava a cargo de um empresário vilaverdense e a GNR de Vila Verde tomou conta da ocorrência, para apuramento das razões que conduziram à queda fatal.

PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE
TELEF. 253 921 657



GALERIAS CARLIM

MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 253 921 621

Santa Casa tem 1 milhão em carteira

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde aprovou, no final do ano, um plano de actividades e orçamento para 2001 que aponta para um investimento superior a 1 milhão de contos.

O hospital absorve mais de metade da verba, estando os responsáveis da Santa Casa decididos a avançar com um centro de hemodiálise e com a criação das especialidades de oftalmologia e de imageologia. Prossegue entretanto a acção desta unidade hospitalar de combate às listas de espera dos hospitais públicos, com a realização de dezenas de intervenções cirúrgicas ao nível de hérnias, próstatas, varizes, cataratas e de otorrino.

A planificação da actividade para o ano que se inicia aponta para a ampliação do lar de idosos, em adiantado estado de construção, ali bem ao lado do hospital, destinada a mais 30 utentes, estando prevista a sua inauguração, tal como do centro de hemodiálise, para o próximo mês de Março. A este nível, está ainda pre-

vista a construção de um lar de idosos na Vila de Prado, crendo os responsáveis pela Santa Casa que o empreendimento irá ser incluído no próximo PIDDAC.

Entre os propósitos de vulto da instituição conta-se ainda a construção de um lar para cidadãos com deficiência, na Casa Monsenhor Manuel Gonçalves Diogo (fundador e benemérito da Santa Casa). Empreendimento estimado em 130 mil contos, participado em metade, que foi já adjudicado e albergará 80 utentes, entre os quais os 13 que frequentam actualmente o Centro de Actividades Ocupacionais. Estes viram expostos, durante uma semana, os seus trabalhos artísticos (lenços, pinturas, bordados, arranjos, peças de barro...) na sede da Associação Industrial do Minho, em Braga, à imagem do que vem sucedendo nos últimos quatro anos.

Aliás, para além da execução de um infantário e da providenciação de duas salas para a pré-primária (orçadas em 22 mil contos), está programada a constituição de duas empresas de inserção, uma de pastelaria e

outra de olaria, na senda de um curso recentemente ministrado na Misericórdia vilaverdense no âmbito do Programa Escolas-Oficina do Instituto de Emprego e Formação Profissional. Curso frequentado e destinado a pessoas com deficiência ligeira e desempregados de longa duração, que viram as peças que conceberam a partir da modelagem e pintura do barro expostas na Biblioteca Prof. Machado Vilela.

Está ainda a Santa Casa apostada em levar o apoio domiciliário a mais 90 idosos de freguesias do Vale do Homem e a prestar assistência social e médica nas casas de uma dezena de idosos, no âmbito da candidatura a um programa ministerial.

Entretanto, uma auxiliar da creche, que havia suscitado reacção negativa dos pais, devido a alegados antecedentes de dependências e por supostamente padecer de Hepatite C, acabou por abandonar as suas funções. A funcionária demitiu-se por alegadamente não dispor de condições psicológicas para exercer normalmente a sua actividade face às pressões oriundas do exterior.

Numa iniciativa da Caixa Geral de Depósitos de Prado...

Comboio anima ruas



A agência da Vila de Prado da Caixa Geral de Depósitos colocou à disposição das crianças da zona sul do concelho, no dia 20 de Dezembro, um "Comboio de Natal", numa iniciativa inédita que se revelou um assinalável sucesso.

O "comboio" circulou durante a manhã e a tarde pelas artérias da Vila de Prado, Soutelo, Lage, Moure e Cabanelas, transportando centenas de crianças, que revelavam efusivamente todo o seu entusias-

mo, transmitindo às zonas visitadas uma invulgar animação natalícia. Contou a agência bancária com a colaboração da Associação Comercial de Braga, e não foram poucos os transeuntes que se abeiraram da agência e das ruas para verem de perto a novidade e, com certeza, também eles sentirem vontade de fazer companhia às crianças.

O gerente bancário, José Martins, mostrou-se plenamente satisfeito com o resultado da ideia e garantiu desde

logo que é para continuar, pois no seu entender "trata-se de colmatar uma lacuna inexplicável, a ausência de qualquer tipo de animação em tão populosa e desenvolvida zona nesta época festiva".

Para além da envolvimento infantil, reputa o conceituado e prestigiado gerente esta acção de "uma boa maneira de chamar pessoas à rua e de colaborar com os comerciantes", num período caracterizado pelo consumismo generalizado.

Dr. Domingos Lopes homenageado

No dia 10 de Dezembro, concretizou-se a mais do que merecida Homenagem ao Dr. Domingos Lopes.

Médico de reconhecido profissionalismo, cidadão ímpar na dedicação a causas públicas e sobretudo no apoio aos mais carenciados, que lhe valeu até o cognome de "médico dos pobres", o Dr. Domingos Lopes fora já objecto da mais sentida Homenagem da Assembleia Municipal de Vila Verde, órgão que havia decidido por unanimidade que o saudoso e muito ilustre médico vilaverdense seria objecto de uma Homenagem à altura da sua elevada estatura moral e intelectual.

Neste dia, por iniciativa da Câmara Municipal de Vila Verde, da Junta de Freguesia de Barbudo e do Centro de Saúde de Vila Verde, pelas 10.00h, a Homenagem teve início com uma Missa em sua honra na Igreja Paroquial de Barbudo.

Pouco passaria das 11.00h quando teve lugar a Romagem ao Cemitério de Barbudo e, quinze minutos volvidos, foi descerrada a Placa em Homenagem ao Dr. Domingos Lopes, no lugar da Senra, onde passa a existir a Praça Dr. Domingos Lopes.

Por volta das 11.45h, foi ainda inaugurada uma Rua com o nome do Dr. Domingos Lopes, junto ao Centro de Saúde de Vila Verde.

Câmara distribui cabazes de Natal

Nos dias 21 e 22 de Dezembro, a Câmara Municipal de Vila Verde procedeu à distribuição de cabazes de Natal pelas famílias mais carenciadas do concelho e bem assim às instituições de solidariedade social.

Contando com uma significativa adesão dos comerciantes e empresários em geral do concelho, a Câmara Municipal pôde assim contemplar 55 famílias carenciadas, que se debatem com problemas de variadíssima ordem, nomeadamente deficiência, doença, desemprego e alcoolismo, a que acresce o facto de algumas apresentarem um bastante numeroso agregado. Os cabazes constam essencialmente de alimentos, vestuário, calçado e brinquedos.

Também 14 instituições de solidariedade social receberam cabazes, numa prova do reconhecimento do excelente trabalho que estão a desenvolver no domínio da solidariedade e edificante ajuda aos mais necessitados.

Casa da Cultura promove teatro/cinema

A Casa Municipal da Cultura de Vila Verde está a levar a efeito, entre Dezembro de 2000 e Maio de 2001, um ciclo de Teatro e Cinema pelas freguesias do concelho sob o signo "Teatro e Cinema para Todos".

Trata-se de um programa que surge no seguimento de protocolos celebrados com a Nova Comédia Bracarense, com o INATEL e com outros grupos de teatro.

A Câmara Municipal procura assim "responder à necessidade de uma oferta consistente em termos de teatro e cinema" que sempre se terá verificado no concelho. Visa ainda reforçar as dinâmicas locais, criar novas dinâmicas e rentabilizar os espaços existentes, ao mesmo tempo que poderá propiciar o surgimento de novos grupos de teatro no concelho.

As peças de teatro e as sessões de cinema terão lugar às sextas-feiras, sábados à noite, domingos e feriados à tarde, nas seguintes freguesias: Aboim da Nóbrega, Cabanelas, Cervães, Coucieiro, Duas Igrejas, Escariz S. Martinho, Freiriz, Moure, Vila de Prado e Vila Verde.



Óculos de Sol
Lentes e Armações
de Marcas
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a
ÓPTICA DE PRADO

Deve Visitar

Marcação
de
Consultas
Médico
Oftalmologista

Quinta da Botica - Loja nº 9
VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. - 253921 894

Plano e Orçamento para 2001 aprovados na Assembleia Municipal

Investimento ascende a 7 milhões de contos

PP propõe homenagem ao Dr. Domingos Pereira

A sessão ordinária da Assembleia Municipal de Vila Verde de 16 de Dezembro teve início com a apresentação de uma proposta pelo deputado municipal Alfredo Pedrosa, em nome da bancada do CDS/PP, de um voto de pesar, um minuto de silêncio e realização de uma mais do que justa homenagem ao ilustre Vilaverdense Dr. Domingos Pereira. O falecimento do Dr. Domingos da Silva Pereira foi considerado pelo referido orador uma perda irreparável para o concelho de Vila Verde. Alfredo Pedrosa exaltou a elevada estatura moral e intelectual do líder histórico da Comissão Política do CDS/PP, durante mais de 20 anos, e sublinhou toda a sua entrega perfeitamente altruísta a causas públicas lembrando, entre outros exemplos, o empenho colocado na criação do Centro de Saúde de Vila Verde. Também o profissionalismo e o forte sentido humanitário sempre revelados no exercício da medicina, durante décadas, e o facto de ter sido o primeiro deputado nacional do concelho, bem como os títulos de campeão ibérico e nacional de tiro ao pombo, mereceram a devida ênfase na intervenção de Alfredo Pedrosa, que lançou à Câmara Municipal o repto de ser atribuído o nome de tão ímpar e ilustre individualidade a uma rua ou praça da sede do concelho.

José Tiago denuncia sobrelotação nos transportes escolares

Ainda no período antes da ordem do dia, José Tiago, da mesma bancada, congratulou-se com a realização de obras que reputou da maior importância para o desenvolvimento do concelho, nomeadamente a artéria rodoviária que liga o Ângulo 40 à Portela do Vade e que decorre em bom ritmo, as melhorias introduzidas no complexo desportivo do Vilaverdense F.C. e a instalação de ecopontos um pouco por todo o concelho. Questionou, ainda assim, o critério seguido nesta colocação, porquanto vários ecopontos se encontram desenquadrados e deveriam surgir em locais mais discretos. Voltou a alertar para o problema da sobrelotação dos transportes escolares e quis saber quais os verdadeiros objectivos e custos dos painéis espalhados pelo concelho, de consideráveis dimensões, ostentando o slogan "Agora o progresso é natural". O arranjo urbanístico da sede concelhia foi igualmente objecto de reparos e questões, mormente a não



existência de rampas para uso dos deficientes. José Tiago quis ainda saber se a rotunda do Bom Retiro vai ser contemplada e se o monumento aos Combatentes e o coreto vão ser retirados, como é voz corrente.

Manuel Barros apologiza acordo de regime

No mesmo período, Manuel Barros, da bancada social democrata, aludiu ao papel da Comissão criada para a iniciativa "Vila Verde Século XXI" e conveio que Vila Verde, no próximo século, deve ser a alma de um programa integrado tendo em vista o desenvolvimento concelhio. Lembrou que hoje enfrentamos os desafios da mudança e que a nova cultura política é um sinal nítido já nos nossos dias, pugnando para que todos, em acordo de regime, colaborem na definição de prioridades, num projecto que terá que envolver todos os agentes que têm responsabilidades no desenvolvimento do concelho.

O edil José Manuel Fernandes, em resposta às interpelações de José Tiago, asseverou que os painéis não serão utilizados para propaganda partidária e frisou que nunca o concelho teve um volume de obras como as que estão já em curso, lembrando a aposta que está a ser feita nas vias estruturantes, na melhoria das infraestruturas desportivas e no aproveitamento das verbas do PROCOM para requalificação urbana. Garantiu ainda que as barreiras arquitectónicas na sede concelhia serão eliminadas, ao mesmo tempo que revelou que tudo aponta para que o coreto seja demolido, até porque nem tão pouco dispõe do mínimo de condições acústicas. Sobre a rotunda, esclareceu que se trata de uma obra da responsabilidade da JAE, mas vai ser executada até no sentido da

eliminação dos desníveis que patenteia.

Fundos Comunitários são o segredo da onda concretizadora

O ponto quente da ordem do dia chegaria com a discussão e aprovação das Opções do Plano e da Proposta de Orçamento para o ano de 2001.

Na apresentação dos documentos, José Manuel Fernandes sublinhou que está subjacente uma determinada estratégia em termos de vias rodoviárias municipais, que passa por uma boa ligação entre as estradas nacionais, focando o exemplo da ligação dos Carvalhinhos, na Vila de Prado, a Freiriz e que estará iniciada já no próximo ano.

A aposta na requalificação dos centros urbanos voltou a ser enfatizada pelo edil, que garantiu que até 2006 teremos mais de 90% do concelho abrangido pelo saneamento básico e pelo abastecimento público de água. A este nível, as grandes obras serão executadas por uma empresa inter-municipal

José Manuel Fernandes concluiu admitindo que o grande segredo deste crescimento dos investimentos reside numa maximização do aproveitamento dos fundos comunitários, salientando que, em dois anos, o actual executivo trouxe para o concelho mais de um milhão de contos.

Alfredo Pedrosa elogia pragmatismo mas desaprova gestão imediatista

Alfredo Pedrosa, membro independente e líder da bancada popular, admitiu que, numa visão macro-económica dos documentos, se afigura clara uma concepção algo pragmática

ca do executivo da gestão do concelho porque orientada no sentido da efectiva concretização de algumas obras tidas como emblemáticas e susceptíveis de concorrer para o desenvolvimento do concelho, e salientou a também inequívoca preocupação da edilidade de "não deixar escapar um único centavo", o que alegadamente traduz uma vontade férrea de concretização que o orador não deixaria de sublinhar com agrado. O valor global do orçamento, que ascende a sete milhões de contos, foi também reconhecido como um aumento significativo face ao ano transacto, lamentando, porém, que tal acréscimo não se tenha repercutido na dotação de verbas para as juntas de freguesia, que apenas foram contempladas com um aumento de 5%, o que se revela manifestamente pouco para fazerem face com celeridade a obras e iniciativas que se afiguram prementes.

Continuam a suscitar a perplexidade de Alfredo Pedrosa questões como a não conclusão dos Planos Urbanísticos de Vila Verde, da Vila de Prado e de Pico de Regalados, bem como as etar's do Montinho, na Lage, e do Pico de Regalados e o eterno adiamento da resolução do problema do saneamento/etar de Moure. A não realização da prometida revisão do PDM (Plano Director Municipal), o excessivo endividamento da Câmara e a forte dependência dos fundos comunitários foram problemas que não deixaram de motivar a atenção do orador numa perspectiva de médio e longo prazo.

Martins Costa, da CDU, também reconhece que o orçamento conhece um salto significativo, mas não deixa de salientar que em 7 milhões de contos apenas pouco mais de 100 mil contos são repartidos pelas freguesias, o que se lhe afigura preocupante e revelador de que a Câmara despreza as transferências

de verbas para cada uma das 58 freguesias.

Martins Costa denuncia falta de planificação

No dizer do único membro da CDU, está-se, uma vez mais, perante um orçamento de "mangas curtas", embora não deixe de fazer transparecer algumas melhorias. A relativa inversão ao nível das opções denota alguma instabilidade de governação e é sintomática, ainda segundo o mesmo orador, de falta de planificação a médio prazo, sendo evidente que a Câmara anda "às apalpadelas". Martins Costa considera que agora a Câmara está a preocupar-se mais com as artérias do que com o sangue que nelas corre, sendo notório que os reforços na educação, na cultura e na acção social constituem apostas ainda não ganhas. De resto, sublinharia ainda, Vila Verde é um concelho rural e gasta-se muito pouco com a agricultura.

PS fala em esbanjamento de dinheiros públicos

No dizer de Horácio Ferreira, da bancada socialista, o Plano e o Orçamento reflectem um modelo de gestão que não pode merecer a aprovação do PS. Também a não execução da revisão do PDM e dos PU (Planos de Urbanização) de Vila Verde e da Vila de Prado suscitou a preocupação do orador socialista, que questionou ainda o executivo sobre o caminho 541, em Cervães, e a rentabilização do parque industrial de Gême. A crescente dívida da Câmara, a não existência de uma política social, um apoio à auto-construção que alegadamente não beneficia os mais necessitados, mas sim "o amigo do amigo", bem como o alegado esbanjamento de dinheiros públicos nos painéis que publicitam o trabalho da Câmara, ostentando o slogan "Agora o progresso é natural", foram outras críticas dirigidas por Horácio Ferreira.

Teresa Lago, da mesma bancada, teceu elogios a tudo quanto de alegadamente positivo tem sido feito pela educação a nível nacional e, em termos concelhios, sublinhou a criação do Conselho Municipal de Educação, a construção do edifício da Escola Profissional e a recuperação encetada no parque escolar. Denunciou, contudo, o problema dos transportes escolares, mormente o péssimo serviço que alegadamente a maior parte das transportadoras têm prestado, bem como a não realização

(Continua na pág. seguinte)

(Cont. da pág anterior)

de uma feira do livro condigna, ao mesmo tempo que apelou ao fim da vergonha que constituem os pré-fabricados e ao arranjo e redimensionamento dos logradouros.

PSD aplaude capacidade de realização de obras estruturantes

Manuel Barros, líder da bancada social democrata, considerou que os documentos em apreciação constituem um bom sprint final e traduzem a concretização de acções concretas e reflectem uma clara definição de prioridades, além de que assentam na criação de riquezas, não se verificando um agravamento das despesas correntes. No dizer de Manuel Barros, há um objectivo que a todos une, o desenvolvimento do concelho de Vila Verde e o bem estar dos vilaverdenses, revelando-se também inequívoco que o que divide os diferentes partidos políticos com assento no plenário são as opções estratégicas, o que é peculiar dos regimes democráticos. A rede viária é a aposta estratégica da Câmara e vai, segundo o deputado social democrata, encurtar distâncias e ligar Vila Verde ao exterior, admitindo como certo que não podemos ter boa saúde no sangue se as artérias não estiverem em bom estado. Manuel Barros não concorda com a acusação de que as freguesias estão a ser esquecidas, admitindo, porém, que o PDM se afigura como um ponto crítico que merece uma chamada de atenção da sua bancada.

Paulina Silva, também do PSD, apelidou o Plano de ambicioso, "próprio de quem sonha" e frisou que finalmente o concelho de Vila Verde é falado em termos de credibilidade e prestígio, salientando, no domínio da educação, a construção do imóvel da Escola Profissional, as obras de restauro em variadíssimos edifícios escolares, a instalação da Internet nas escolas e a recuperação e reconversão do antigo edifício escolar da Cruz, em Soutelo, em Centro de Certificação de Artesanato. Apelou ainda para uma maior atenção a conceder ao problema da segurança nas escolas.

Também o alegado incremento em sectores como a cultura, o desporto e os tempos livres, mereceram rasgados elogios de Paulina Silva ao executivo camarário, com particular enfoque para a criação da agenda cultural, o empenho colocado na introdução de melhorias significativas nos parques desportivos, o apoio aos escritores vilaverdenses, artesãos e artistas em geral, o alargamento do projecto Entre-Margens a todo o concelho, o efectivo apoio às associ-

ações humanitárias e o encerramento da lixeira de Dossãos.

Manuel Nogueira, ainda da bancada social democrata, sustentou que Vila Verde se encontra num ciclo de desenvolvimento e que mais de 70% dos investimentos se destinam ao desenvolvimento, pelo que se repercutirão na melhoria do nível de vida dos vilaverdenses. A receita proveniente de taxas e impostos, na opinião do orador do PSD, vem de encontro às necessidades de desenvolvimento do concelho e constitui um pronúncio de que os investimentos vêm proliferando em Vila Verde.

José Martins contesta cenário paradisíaco

José Martins, da bancada do PS, interviria para tecer algumas considerações sobre

o cenário alegadamente paradisíaco pintado pela Professora Paulina Silva, afirmando que, a avaliar pelas palavras da deputada do PSD, está tudo feito e até as escolas dos segundo e terceiro ciclos do ensino básico construídas no concelho são da autoria da Câmara, quando os investimentos na educação são quase exclusivamente provenientes de verbas transferidas do poder central. José Martins aproveitou ainda para questionar o edil José Manuel Fernandes sobre a fase em que se encontra o Plano de Pormenor da zona entre a avenida Professor Machado Vilela e a Escola Profissional, asseverando que há empresas com inegáveis prejuízos devido aos atrasos.

Jesuíno Pinto, da mesma bancada, questionou o vereador António Vilela sobre os atrasos que se verificam na disponibilização dos subsídios acordados com as associações e sugeriu que, a exemplo dos investimentos que têm sido feitos nos campos de jogos, a Câmara aposte igualmente na construção de sedes para as muitas associações que ainda funcionam sem as devidas condições em termos de instalações. Também o decréscimo de 27 para 25 mil contos no domínio da cultura mereceu um reparo de Jesuíno Pinto.

Alamilo Morais lamenta escassez de verbas para freguesias

Alamilo Morais, presidente da Junta de Freguesia de Esqueiros, interveio para solicitar que os documentos em discussão sejam enviados aos presidentes de Junta anteci-



padamente e lamentou que a Junta de Freguesia a cujos destinos preside não tenha sido ouvida, o que, de resto, se traduz na perda de um bom hábito que na anterior gestão existia. Também um tão baixo aumento nas verbas para as Juntas de Freguesia se revela ao autarca difícil de aceitar e só vem reforçar a política de "chapéu na mão" a que as Juntas se vêm forçadas. Alamilo Morais opinaria ainda que as intervenções que estão a ser levadas a cabo na sede concelhia não resolvem o problema da criação de vias alternativas no sentido da melhoria da situação do trânsito e da qualidade de vida das pessoas. O autarca de Esqueiros revelou de igual modo que dificilmente poderia votar favoravelmente um Plano que serve os centros urbanos mas não satisfaz as pequenas freguesias.

Requalificação urbana evita criação de dormitórios de Braga

José Manuel Fernandes respondeu às interpelações que lhe foram dirigidas começando por afirmar que, com base em algumas intervenções proferidas no plenário, fica a ideia de que é o governo central que está a realizar tudo em Vila Verde. As acusações de que os investimentos estão a ser centralizados em Vila Verde e na Vila de Prado estão, segundo o autarca, evadas da maior injustiça porquanto os maiores investimentos tiveram lugar na zona norte do concelho. José Manuel Fernandes voltou a lembrar que a Câmara investiu aproximadamente um milhão de contos em abastecimento público de

água, embora não sejam viáveis e que a requalificação urbana é necessária para que aquelas vilas não se transformem em dormitórios. É ainda pretensão do executivo social democrata que se torne fácil ir de Cervães a Valdreu e, além das obras que estão e continuarão a realizar nas freguesias, ainda transferem mensalmente verbas para as mesmas, sem que, alegadamente, a lei a tanto os obrigue, asseverando mesmo que Vila Verde, a este nível, é um caso único em todo o concelho.

O edil reconhece também que o Plano está nos limites das possibilidades do executivo e esclarece que os Planos de Pormenor já se encontram aprovados pela Câmara Municipal. No tocante à revisão do PDM, a cartografia orçará em mais de 40 mil contos e sublinha que os voos já foram reali-

zados e que a melhor proposta que receberam em termos de celeridade veio de uma empresa que se propõe executar o trabalho no prazo de um ano, sendo certo que o PDM não vai estar à mercê dos especuladores, pelo que se exige um consenso máximo entre todas as forças políticas em torno desta revisão.

O Plano de Actividades e o Orçamento para o ano de 2001 acabaria por ser aprovado, na generalidade e na especialidade, por maioria.

Antes da discussão e votação da proposta de revisão ao Orçamento, destinada à inclusão de uma rubrica necessária para aquisição de acções à BRAVAL, Alfredo Pedrosa interveio para lamentar a forma recorrente como documentos que visam autorizar o executivo a realizar determinados gastos a suportar pelo orçamento e ocorram no ano seguinte, como o da empreitada de construção de Central de Camionagem de Vila Verde, adjudicada à empresa Arlindo Correia & Filhos, S. A. no valor de 134.628.881\$00, e a aquisição do prédio rústico denominado "Bouça do Reguengo", em Sabariz, por 55.000.000\$00, entre outros, chegam às bancadas no preciso momento em que decorre a sessão da Assembleia e até em cima da hora da votação, impossibilitando a leitura e a necessária reflexão sobre os mesmos antes se ser tomada qualquer posição.

A esta interpelação o Presidente da Câmara retorquiu que se trata de dar celeridade aos processos.

Estas aquisições e a da aquisição de acções da Braval foram aprovadas por unanimidade.

A proposta de introdução de alterações ao Regulamento Municipal de Apoio à Autoconstrução de Municipais e Famílias Carentes foi aprovada por unanimidade com a rectificação introduzida em reunião de Câmara e já antes sugerida em reunião da Comissão Permanente pelo CDS/PP de baixar de 1000 para 500 contos a autonomia do Presidente da Câmara em matéria de disponibilização imediata de verbas sem consulta prévia do órgão executivo, embora na Comissão Permanente o PP apenas tenha colhido o apoio da representante do PS presente, que até trazia uma proposta para baixar para 300 contos.

Também José Martins, do Partido Socialista, relativamente à informação escrita sobre a situação financeira da Câmara, lamentou que o documento apenas tenha chegado às bancadas no preciso momento da apreciação.

Em face destas críticas sobre a forma como os documentos chegam aos partidos, ficou acordado que os mesmos terão que ser entregues a cada bancada num prazo limite que coincide com a realização da reunião da Comissão Permanente preparatória da sessão da Assembleia Municipal que se avizinha.

No período destinado a intervenções dos Presidentes de Juntas de Freguesia, José Martins, autarca de Penascas, no seguimento de acção de formação em que participou, promovida pelo Instituto Superior de Gestão do Cávado e Ave, revelou as apreensões que lhe foram suscitadas relativamente ao PROCAL, sugerindo que alguém na Câmara Municipal pudesse esclarecer os Presidentes de Junta sobre matéria tão importante.

O autarca de Pico S. Cristóvão interveio para se congratular com o alegado elevado índice de concretização do actual executivo e para tecer juízos depreciativos relativamente a intervenções de membros da bancada do PS, críticas que José Martins, do Partido Socialista, por entender não justificarem comentários, devolveu à algebeira da procedência.

José Manuel Fernandes, face à interpelação de José Martins, esclareceu que a CCRN está a levar a bom porto uma acção de formação de formadores que, por sua vez, irão desenvolver acções em toda a região do Ave e, porventura, do Cávado.

Houve ainda tempo para o Presidente da Junta de Freguesia de Cervães lançar um apelo em ordem a que os camiões que passam das e para as pedreiras não circulem junto das habitações, pois estão a infernizar a vida dos moradores.

AGENTES
DE
TOTOLOTO
E
TOTOBOLA

Francisco Rosas & Macedo, L.da

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA

ARMAS E MUNIÇÕES

CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA

Rua Dr. Francisco
A. Gonçalves

VILA DE PRADO

4730 Vila Verde

Telefone: 253923788

Imprensa escolar



"Júnior Verde" sob o signo da III Antologia

No "Júnior Verde", jornal escolar da Escola Secundária de Vila Verde, em 23ª edição, destaque para a revelação do lançamento pela instituição escolar da "III Antologia de Jovens Escritores Vilaverdenses", na senda de um projecto de alcance incomensurável a que a máxima responsável pela sua execução, Prof. Júlia Fernandes, reputa de "forma de homenagear o talento de alunos desta escola, que se evidenciaram na poesia e na prosa".

A mesma docente dá conta, na página cinco, da realização do concurso literário "O Ambiente", num "Júnior" com rosto dedicado especialmente à comemoração do "Dia Mundial dos Direitos Humanos". Ênfase no noticiário para a alusão ao campeão nacional de cadetes em canoagem, Fernando Silva, ao serviço do Clube Náutico de Prado, que é ali aluno.

Na secção destinada a opiniões, a Mónica Ferreira não poupa o polémico programa televisivo "Big Brother", enquanto Liliana Vieira entende ser imprescindível a promoção de sessões de educação sexual. Para mais à frente a Dra. Fátima Peixoto versar o período da adolescência, enquanto as páginas centrais são dedicadas à "Bibliotecomania".

Lugar ainda para as mensagens de dois ex-alunos e para explicações sobre o Cancro, enquanto a última página é dedicada a um humor fino e dirigido a sectores internos.

"Reticências" porta-voz de Agrupamento

O jornal escolar "Reticências" assume-se como o porta-voz do Agrupamento de Escolas de Prado, suspensa que foi a publicação d'"A Palavra", assumindo-se como um "passo seguro", prognostica em Editorial o Prof.

José António Peixoto, Presidente da Comissão Executiva Instaladora, no sentido da construção de "uma unidade organizacional coesa".

Os jardins de infância e as escolas do 1º ciclo de Prado, Cabanelas, Cervães e Oleiros, assim como a EB 2,3 de Prado, passaram a integrar um agrupamento vertical, com sede nesta última, e o "Reticências" é já o espelho dessa união, publicando os pensamentos, ideias, trabalhos, brincadeiras, desenhos e divulgando as actividades de uma comunidade educativa constituída por cerca de 1500 alunos.

A alusão ao Dia Mundial da Alimentação, ao "Hallowe'en", S. Martinho e Corta-Mato, ocupa a secção das actividades e comemorações, suscitando especial atenção na área dos textos jornalísticos uma réplica da carta dirigida ao Presidente da Câmara alertando para os focos de poluição existentes no rio Cávado.



A adolescência, o amor dos avós e Gil Vicente merecem na publicação uma pertinente e sapiente abordagem dos alunos, para na alargada secção dos textos livres darem expressão à sua imaginação e poder criativo, com os mais pequeninos a encontrarem espaço neste projecto editorial comum para os seus expressivos desenhos.

"O Mourinho" noticia baptizado

O jornal escolar "O Mourinho", agora representativo do recém-criado Agrupamento de Escolas de Moure, dá especial destaque, no seu oitavo número, à simulação do baptizado de um "bebé" de raça negra levada a efeito num jardim de infância de Moure.

Sob a égide da Educadora Maria do Carmo Leme, as crianças de Moure protagonizaram uma actividade tida na primeira página pelo trimensário escolar como "ímpar e empolgante



de profundo significado educativo".

Ênfase igualmente n'"O Mourinho" para o Corta-Mato escolar, enquanto em Editorial o Presidente da Comissão Executiva Instaladora, Prof. José Amaro Arantes, apologista a aproximação entre a Escola e as famílias/comunidade. Entende este gestor escolar que "a escola por si só é incapaz de vencer a batalha do sucesso educativo", considerando a separação existente entre a escola e a família "um dos problemas que está na base do insucesso escolar de muitas crianças".

E Amaro Arantes surge numa página interior como entrevistado de três alunas do Centro de Jornalismo, dando conta de uma "Escola em mudança", aparecendo os centros de animação e inovação pedagógica (CAIPs) retratados ao longo do tablóide assim como as inúmeras actividades de teor lúdico-recreativo, educativo e formativo.

Merecem ainda relevo a divulgação de iniciativas e alusões ao meio envolvente e a temas da actualidade.

"Florescer do Neiva" diversificado



A publicação do nº 5 do jornal es-

colar "Florescer do Neiva" coloca a ênfase na multiplicidade de actividades que, no corrente ano lectivo, estão a ser levadas a bom porto pelas escolas que integram aquele Agrupamento vertical.

Na primeira página, destaque para a atribuição do 1º prémio, no concurso literário "Ambiente", promovido pela Câmara Municipal de Vila Verde e pela Escola Secundária de Vila Verde, à aluna Ana Isabel, no escalão dos 9 aos 12 anos. Também o animado e bastante concorrido magusto do Agrupamento de Escolas de Ribeira do Neiva merece saliência.

Tratando-se de um jornal, como todos os escolares, com especificidade própria e com a preocupação de evidenciar um carácter didáctico, assinala várias efemérides e as datas mais relevantes, em termos históricos, como o 5 de Outubro, não passam despercebidas.

Este número ostenta igualmente composições e trabalhos levados a cabo nas escolas do 1º ciclo do ensino básico, nomeadamente em Azões e Duas Igrejas e publica-se ainda um conto de Maria do Céu Nogueira.

"Escola Verde" destaca sucesso literário

A mais recente publicação do jornal "Escola Verde", da Escola EB 2,3 de Vila Verde, atribui especial realce ao comportamento assaz meritório das alunas daquele estabelecimento de ensino que participaram no concurso literário "Ambiente", promovido pela Câmara Municipal de Vila Verde e pela Escola Secundária da sede concelhia.

A primeira página divulga ainda as ideias essenciais de entrevistas realizadas aos Presidentes das Juntas de Freguesia de Nevogilde e Dossãos, em que os autarcas sublinham o papel que aquelas autarquias têm tido na promoção da qualidade de vida e do bem estar das respectivas populações. Também a inauguração da Escola Profissional "Amar Terra Verde" é objecto de um tratamento mais aprofundado porquanto de trata de uma nova infraestrutura educativa de grande importância para toda esta região.

Da leitura deste trimestral resulta clara a ideia de que se trata de um estabelecimento de ensino que revela um cada vez maior dinamismo no que toca à promoção de actividades extra-curriculares e de articulação com o meio onde se insere. As visitas de estudo e todo um trabalho de reportagem e entrevista voltam a ser



notas dominantes desta publicação escolar, o mesmo acontecendo com o desporto, particularmente com o corta-mato escolar.

"O Pioneiro" reclama igualdade

N' "O Pioneiro", jornal do Agrupamento de Escolas da Zona de Freiriz, o Conselho Executivo afirma em Editorial estar na hora do 1º ciclo e jardins de infância serem "merecedores de uma maior atenção e actuação, tendo em vista atingir os patamares desejáveis em termos igualitários aos outros níveis de ensino, possibilitando uma melhor resposta aos desafios da mudança".

Órgão de gestão que reputa de "necessário um grande empenho e envolvimento numa interacção constante entre todos os implicados no processo educativo", designadamente os pais, autarquias, forças vivas e outras instituições educativas. A preponderância temática desta 3ª edição vai para o S. Martinho e Natal, com os pequenos articulistas a revelarem-se exímios nas artes do desenho, redacção e poesia.

São divulgados projectos educativos como "Solidariedade Social", "A Criança como Peão", "Clube PROSEPE, abordado o Euro e a concluir são exibidos momentos de convívio vívidos no seio do Agrupamento, porque afinal "Agrupar também é conviver".



ESCRITAS

Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. 253921398/Telefax 922762



Com sensacional partida entre párocos e autarcas

Vilaverdense inaugura relvado

A inauguração oficial do relvado do campo de futebol do Vilaverdense F. C. teve lugar no dia 10 de Dezembro e ficou marcada por um sensacional desafio de futebol entre autarcas e párocos do concelho de Vila Verde.

Pouco passava das 14h00 quando as duas conceituadas equipas começaram o aquecimento num relvado em óptimo estado para a prática da modalidade. O vento que fustigava o local e a chuva miudinha que não parou de cair nem por isso amedrontaram os atletas largamente habituados às condições climáticas adversas nas suas carreiras futebolísticas já longas e recheadas de êxitos.

Ao soar do apito de um árbitro internacional, as duas equipas começaram a evoluir no terreno delineando jogadas de fino recorte técnico e a um ritmo alucinante. Por se tratar de um jogo amigável não houve limitações quanto ao número de substituições a realizar, pelo que do lado dos autarcas as presenças em campo de cada atleta não terão ido, em média, além dos 10 minutos, pois foi praticamente convocado todo o vasto e valioso plantel. Ainda assim, decorridos pouco mais de vinte minutos de jogo, o perigoso ponta de lança dos párocos - o de Moure -, numa altura em que se assistia a uma toada morna no jogo, aproveitando a substituição do guarda-redes adversário sem interrupção de jogo e quando o recém-entrado guardião calçava as luvas, para disferir um pontapé em jeito de balão que fez o esférico anichar-se nas redes da baliza dos autarcas, concretizando aquele que foi o golo solitário do encontro.

De facto, apesar das substituições operadas pelo técnico dos autarcas, Silvestre Mota, coadjuvado por Rui Silva, no sentido de incutir uma maior acutilância ofensiva ao team, o resultado acabaria por permanecer inalterável, tendo sobretudo saído vitoriosos o salutar convívio e a boa disposição geral, nomeadamente a do árbitro que, no intuito premeditado de testar o fairplay dos autarcas, teve uma actuação algo tendenciosa em claro benefício dos Srs. Padres; até com base no pressuposto de que os discípulos de



Deus são intocáveis, mal caíam, mesmo fruto de simples escorregadelas no relvado molhado e lícitas disputas de bola, apitava logo em seu favor; não fosse o diabo tecê-las!

Se na equipa de foro político foi notório que muitas pedras influentes estavam em nítida baixa de forma e foi manifesta a falta de colectivo, já na de índole religiosa se constatou um certo fio de jogo e uma preparação que sugere prática continuada da modalidade.

Depois desta emocionante partida, teve lugar a cerimónia da inauguração oficial do relvado, que contou com a presença do Presidente do Clube, Sérgio Alves, do Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, Eng. José Manuel Fernandes, de toda a vereação camarária, do restante elenco directivo do Vilaverdense F.C. e outras individualidades.

Seguiu-se, ainda no capítulo desportivo, o jogo entre o Vilaverdense F.C. e a A. D. Limianos, que contou com a presença de uma considerável

moldura humana. Depois de um empate a zero no primeiro tempo, o Vilaverdense regressou das cabines com uma maior determinação, incutiu uma maior dinâmica ofensiva ao jogo e acabaria por levar de vencida a turma Limiana por um concludente 3-1.

Inauguração do Posto Dr. Domingos Lopes

No período entre a partida que opôs párocos e autarcas concelhios e o desafio entre o Vilaverdense F.C. e a A. D. Limianos, houve ainda alugar para a inauguração do Posto Clínico em Homenagem ao Dr. Domingos Lopes, que contou com a presença do Director do Centro de Saúde Vila Verde, do Presidente do Clube, Sérgio Alves, do Presidente da Câmara, Eng. José Manuel Fernandes, e de outras personalidades do concelho. A lápide foi descerrada na presença da esposa e dos filhos do saudoso e ilustre médico vilaverdense.

RESTAURANTE AGRELO

Reabriu com nova gerência de João Pereira Saraiva
"O João do Alívio"

Agrelo - Sabariz (à saída de Vila Verde, na estrada para Caldelas)
Telef. 253 324 151 — Tlm. 96 29 36 777

PS prepara desafios eleitorais

A família socialista vilaverdense reuniu na Escola EB 2,3 de Ribeira do Neiva para proporcionar formação sobre as atribuições e competências das autarquias e sobre a lei eleitoral.

Tratou-se de uma iniciativa conjunta das comissões políticas concelhias sénior e júnior, a que presidiu o objectivo declarado de "dinamizar a militância socialista no concelho e preparar os desafios eleitorais que se avizinham". À volta de meia centena de militantes "rosa" responderam afirmativamente ao repto e constituíram-se como formandos numa acção ministrada por dirigentes nacionais, que versou inclusive as novas propostas em apreciação na Assembleia da República sobre executivos monopartidários.

Bento Faria e Susana Martins afirmam ter sido proporcionado aos participantes "um vasto leque de informação sobre Autarquias Locais", porque afinal as Eleições Autárquicas de Dezembro de 2001 constituem já naturalmente a verdadeira preocupação dos dirigentes do partido. Organização que se recompõe de uma certa divisão interna suscitada pelas recentes eleições para a Federação distrital, em que o carismático "Tuta" Faria não alinhou no apoio ao candidato escolhido pela Comissão Política que integrava.

Aliás, torna-se evidente a dificuldade com que os socialistas se debatem no sentido de encontrarem um candidato à Câmara que possa vir a fazer frente ao super-favorito José Manuel Fernandes.

O balão de oxigénio de que Bento Faria e seus pares parece estarem precisados está perspectivado para as Presidenciais de 14 de Janeiro. Uma vitória de Jorge Sampaio num concelho claramente "laranja" poderá constituir um moralizador empurrão para o aparelho "rosa" local.

Entretanto, aos dirigentes cabe o papel de dinamizar e congregar a família socialista concelhia, com a presente acção e o jantar-convívio que se lhe seguiu, num restaurante de Duas Igrejas, a irem nesse sentido, fazendo passar a ideia de que ainda é prematuro o anúncio de qualquer candidato e de que importa sobretudo conceber o programa eleitoral e definir o perfil padrão de quem será proposto para encabeçar a sua divulgação ao eleitorado, auscultando os militantes e simpatizantes.

Brasileiras detidas em Portela das Cabras

A GNR de Braga e Vila Verde, em colaboração com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), procedeu, na madrugada de 20 de Dezembro, à detenção de uma jovem de 24 anos de idade de nacionalidade brasileira, numa casa de diversão nocturna conhecida como "Eri-Bar", situada no lugar do Monte da freguesia de Portela das Cabras.

A detenção terá supostamente ficado a dever-se à situação de permanência ilegal da cidadã brasileira no nosso País. Durante o dia foi conduzida ao Tribunal de Vila Verde, que determinou a sua comparência todas as sextas-feiras na delegação de Braga do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras até à regularização administrativa da sua situação.

Da busca nocturna da GNR resultou ainda a notificação de duas outras mulheres da mesma nacionalidade, de 25 e 48 anos de idade, para posterior contraordenação, face à não apresentação à autoridade de Visto de Trabalho e de Declaração de Entrada em Portugal.

A acção policial terá ficado a dever-se a hipotéticas denúncias populares, visto que o estabelecimento, tido como de prostituição e alterne, tem alegadamente estado na origem de distúrbios que perturbam os moradores das casas em volta do mesmo.

Já na recta final da edição deste número tivemos conhecimento que em resultado de nova rusga policial, na noite de 29 para 30 de Dezembro, foram detidas mais três brasileiras no "Eri-Bar", igualmente por não possuírem qualquer autorização de permanência em Portugal.

As três mulheres, duas de 19 anos e uma de 34, foram presentes ao Tribunal de Braga e foi-lhes aplicada também a obrigatoriedade de se apresentarem semanalmente no SEF, até eventual regularização da sua situação. Entretanto, na sequência da acção policial terão ainda sido detectadas anomalias no funcionamento do estabelecimento.

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

VILA DE PRADO
4730 Vila Verde
Telef. Escola 253921215
Resid. 253694552

ESCOLA DE CONDUÇÃO

VERDE MINHO

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FILHOS, LDA.

Trata de toda a documentação p/ condutores e automóveis

Formação e atendimento rápido para emigrantes

Autores da região apresentam livros

A Biblioteca Prof. Machado Vilela foi palco, em Dezembro, de uma cerimónia de apresentação pública de um livro de música e outro de poesia de autores da região, promovida pelo Clube de Autores Minhoto/Galaicos - CALIDUM.

Sessão que contou com a presença do Presidente e Vice-Presidente do CALIDUM, dos presidentes das Câmaras de Vila Verde e de Vieira do Minho, respectivamente José Manuel Fernandes e Travessa de Matos, e do vereador da Cultura de Terras de Bouro, António Afonso.

A colectânea de canções célebres de música ligeira, intitulada "Canções de hoje e de sempre", da autoria de Manuel Afonso, foi apresentada pelo ilustre vilaverdense prof. de Música, Júlio Dias.

O livro de poemas, "Caminho das urzes", de Manuel Barreiro, fundador do CALIDUM, foi dissecado por Manuel de Azevedo Antunes e convida a uma visita às origens das terras de Barroso.

Terminou o serão com uma sessão de música ao vivo que contagiou todos os presentes, levando-os a entoar composições precisamente de hoje e de sempre, cuja letra toda a gente conhece.

Igreja de Soutelo recebe apoio

A Igreja Paroquial de Soutelo foi contemplada com uma verba de 5.999 contos, no âmbito do apoio financeiro concedido pelo Governo a 24 instituições privadas de interesse público do distrito de Braga.

O Secretário de Estado da Administração Local, José Augusto de Carvalho, homologou os protocolos em Braga, no Palácio dos Falcões, sede do Governo Civil, no dia 4 de Dezembro, veiculando formalmente a atribuição governamental de cerca de 132 mil contos. Bolo distribuído por 14 municípios do distrito, contemplando os designados Trabalhos de Natureza Simples inseridos no Programa de Equipamento Associativo e Religioso.

Trata-se de empreendimentos orçados até um máximo de 10 mil contos, abrangidos pelo que communmente se designa por mini-PIDDAC, tendo desta feita sido contemplada apenas uma candidatura do concelho de Vila Verde. A selecção governamental recaiu na Igreja de Soutelo, que passa a contar com a comparticipação governamental para suportar os custos da projectada pavimentação do adro e para o arranjo da cobertura do templo religioso, orçados em 9.998 contos.

José Augusto de Carvalho pediu compreensão a quem não viu agora atendidos os seus anseios, restando às colectividades em lista de espera aguardarem pela próxima oportunidade que, apurámos, poderá ocorrer no início do novo ano.

Dois bispos novos

O Papa João Paulo II acaba de nomear dois novos bispos auxiliares para a arquidiocese de Braga e de aceitar a resignação do bispo D. Carlos Pinheiro, por limite de idade.

Quem o anunciou foi o arcebispo primaz D. Jorge Ortiga, que enalteceu o papel desempenhado pelo bispo que cessa funções e se congratula com as duas nomeações.

António Augusto dos Santos Marto passa a ser Bispo de Bladia e é oriundo de Tronco, no concelho de Chaves, onde nasceu em 1947. Foi seminarista em Vila Real e no Porto, tendo sido ordenado presbítero em Roma, em 1971. Aí prosseguiu estudos, concluindo a licenciatura e o doutoramento na Universidade Gregoriana. É hoje director-adjunto do núcleo do Porto da Faculdade de Teologia.

Bispo de Tamata passa a ser Antonino Eugénio Fernandes Dias, nascido em 1948 em Longos Vales, no concelho de Monção. Estudou em seminários de Braga e aí foi ordenado em Julho de 1974. No ano seguinte passou a paroquiar Santa Marta de Portuzelo, tendo obtido a licenciatura em Teologia em 1991. Actualmente é Pró-Vigário Geral da Diocese de Viana do Castelo.

Carreiras S. Miguel

Associação avança com Parque Desportivo

A Associação Cultural e Desportiva de Carreiras S. Miguel, fundada em 10 de Novembro de 1995, prepara-se para arrancar com a construção de um parque desportivo na nossa freguesia.

É com grande alegria que recebemos esta notícia sensacional, porque o parque desportivo irá ser uma grande obra para Carreiras S. Miguel.

Está de parabéns a Direcção da Associação, presidida por Floriano Belém da Silva, que entrevistámos para dar a conhecer os seus planos.

Sérgio - Porque e como surgiu a ideia de criar a Associação?

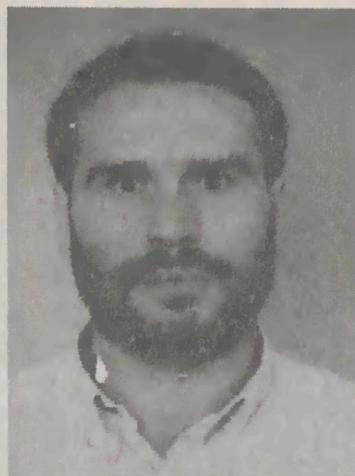
Floriano Silva - A ideia da criação da Associação foi a de congregar esforços para dinamizar e apoiar a criatividade e a recriatividade dos carreirenses, promover o gosto pela nossa terra e a auto-estima da nossa gente. A criação de equipamentos básicos é outro esforço, tal como o parque desportivo que não existia e cuja existência se deve à Associação. A criação de um salão multiusos que sirva como salão paroquial a toda a freguesia é ainda um sonho, mas em vias de concretização.

Sérgio - Qual é o património da Associação?

F. S. - É filosofia da Associação não dispor de património próprio mas sim partilhar tudo com a freguesia. Assim, em termos de sede cohabitamos com o nosso pároco na residência paroquial. Temos um campo de futebol que partilhamos com toda a freguesia. No que diz respeito ao bar, optamos deliberadamente por não fazer concorrência aos dois cafés e à taberna existentes na freguesia. A ideia é ajudar e partilhar e não confrontar ou ostentar.

Sérgio - Que tipo de actividades tem realizado a Associação?

F. S. - Temos feito passeios de índole cultural e recreativa, torneios de futebol e outras provas desportivas, como voleibol, para equipas femininas e masculinas. Temos um grupo de cavaquinhos e um rancho folclórico. Promovemos um "rally paper", uma grande festa interactiva da freguesia,



Floriano Silva, o Presidente da Direcção.

Os órgãos sociais

Assembleia Geral

Presidente - Frederico Machado
1º Secretário - Carla Rodrigues
2º Sec. - Henrique Machado

Direcção

Presidente - Floriano Silva
Vice-Presidente - Daniel Pires
1º Secretário - Mónica Silva
2º Secretário - Miguel Cunha
Tesoureiro - Paula Lima

Conselho Fiscal

Presidente - Rafael Pinheiro
1º Secretário - Luciana Silva
2º Secretário - José Ribeiro

teatro, festas populares, tipo magusto, Natal, passagem de ano...

Também trabalhamos para a valorização do património da freguesia.

Sérgio - De que apoios ou receitas dispõem?

F. S. - Temos 98 associados, que pagam 1.200\$00 por ano, e as receitas das provas ou passeios.

Sérgio - Quantas pessoas é que participam nas actividades da associação?

F. S. - Temos equipas de futebol sub-12, sub-18 e sénior, masculinas e femininas, e dirigimos as nossa iniciativas a todas as pessoas da freguesia e não só aos sócios.

Sérgio - Que planos ou sonhos gostaria de ver realizados?

F. S. - A Associação acaba de ver aprovado pela Câmara Municipal de Vila Verde o projecto para o Parque Desportivo, que engloba os balneários, bancadas, vedações e o arranjo das envolventes. Temos da Câmara a garantia do fornecimento dos materiais, cabendo a nós a disponibilização da mão-de-obra. Estamos a dinamizar o envolvimento de toda a freguesia nesse projecto.

A seguir vem o salão multiusos, com o qual já sonhamos. Mas mais importante do que isso tudo é a boa disposição e união da nossa gente.

Que tudo corra de acordo com os desejos dos dirigentes da Associação Cultural e Desportiva de Carreiras S. Miguel, porque quem fica a ganhar são todos os carreirenses. Espero por isso que prestem toda a ajuda a estes esforçados dirigentes, para que o parque desportivo esteja pronto o mais rápido possível e eu ainda possa dar ali muitos chutos na bola.

Sérgio Azevedo (CAIP de Jornalismo do Agrupamento de Escolas de Moure)

Reparo

Há dias, tendo-me deslocado a Barcelos, no regresso, depois da fonte de Santo António, ali no coração da Vila de Prado, depois de uma série de casas novas e vistosas deparei com um caso triste que me deixou profundamente consternado:

A RESIDÊNCIA PAROQUIAL!

Que tristeza! Será que o povo de Prado não vê este desprezível espectáculo?...

Será que o Pe. Severino usa guarda chuva na cama?... Não duvido. Senhores de Prado, acudi à Vossa Residência Paroquial!

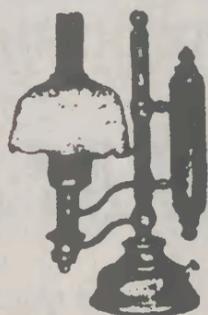
D. Silva

MÓVEIS

J. GOMES

João da Silva Gomes

Sede: Portelo - Vila de Prado Filial: Moure (junto ao eucalipto)
Tel.: 253 922 168 253 927 279
Tlm.: 965 808 551 4730 VILA VERDE



Júlio F. Gonçalves

Fabricante de Candeeiros

Armazém de Louças

Artigos de Decoração e Brinquedos

Lugar do Monte - Oleiros - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde
Telef. / Fax 253922332

Clube de Pesca do Faial da Vila de Prado

Festa-Convívio revela fulgor e vitalidade

A Festa-Convívio de encerramento de mais uma temporada desportiva que o Clube de Pesca do Faial da Vila de Prado levou a cabo, no dia 17 de Dezembro, na sede da Junta de Freguesia local, constituiu uma clara e inequívoca manifestação do processo de revitalização e engrandecimento que vem sendo encetado no seio da colectividade.

Efectivamente, sob a égide do Presidente da Direcção, João Francisco Oliveira, e dos seus pares, Domingos Silva (vice-presidente); João Silva (tesoureiro) e Paulo Sousa (secretário), o moribundo clube volta à ribalta e assume-se como uma das mais activas e promissoras associações da Vila de Prado. Realidade que ficou bem vincada numa festa que reuniu centenas de pessoas, entre associados e patrocinadores, dando bem a imagem de que o clube está bem vivo e cresce a olhos vistos.

Entre os presentes encontrava-se o Presidente da Câmara e a família e os três membros da Junta de Freguesia da Vila de Prado. E a tarde festiva principiou com a animação musical proporcionada por um grupo de jovens da Escola de Música da autarquia, seguindo-se-lhe o cerimonial da entrega de troféus.

Não sem que antes o presidente da Direcção nos confidenciasse alguma mágoa por não ser maior a presença de associados, "depois de todo o esforço que desenvolvemos no sentido da organização desta festa, no seguimento de uma época que correu lindamente".

Em contrapartida, se os cerca de 80 sócios não compareceram à medida dos desejos dos dinâmicos e empreendedores dirigentes, já do mesmo não se queixou o máximo responsável pela colectividade relativamente aos patrocinadores. Com efeito, foram muitos os que, de entre um rol de cerca de meia centena, corresponderam ao convite endereçado e que transmitiram assim ao evento um clima de singular e estimulante congregação de vontades e de espírito realizador. Esse é porventura o grande cunho, a

meritória obra do actual elenco directivo, a sua virtude por excelência, o envolvimento da sociedade e do empresariado pradenses e das instituições na actividade e na consecução dos objectivos que norteiam a agremiação.

João Francisco Oliveira e seus pares estão determinados em sarar feridas profundas do passado que levaram ao afastamento de muitos amantes da modalidade, o que se tem traduzido no seu progressivo regresso à comunhão e prática de um associativismo activo, franco e transparente, que tem no desporto, na solidariedade e na amizade a sua verdadeira razão de existência.

Quem, como nós, marcou presença na festa-convívio, sentiu-se entre uma grande família e, pela vasta e rica galeria dos troféus expostos, ficou com uma ideia clara da importância e do valor de que se reveste a actividade socio-desportiva que vem sendo desenvolvida no seio do clube.

O Clube de Pesca do Faial, para além de marcar presença nas provas da Associação Regional do Norte de Pesca Desportiva, em que se encontra filiado, organizou a sua própria competição interna, destinando-se os troféus precisamente a premiar os seus associados que nela marcaram presença activa, que foram sendo sucessivamente chamados ao palco para receberem das mãos de patrocinadores, dirigentes e personalidades presentes a justa recompensa por um intenso ano de atividade piscatória, que implicou deslocamentos, gastos de material e isco, alimentação, muitas horas nas margens dos rios de cana na mão.

• Pista de pesca no horizonte

Destaque para a vitória do Presidente da Direcção no Torneio de Abertura, e de Rodolfo Dias no Campeonato, disputado no Lindoso, Pisões, Ponte de Lima, Cabril, Touvedo e Ermal, que contou com a presença de 30 associados, todos eles premiados. No Fecho e na Taça Vila de Prado, um valioso troféu oferecido pela Junta de Freguesia, a vitória sorriu a João Silva, tendo ainda sido atribuídos o prémio "Prova de Hon-



Presidente homenageia vice-presidente, num gesto revelador da união que se vive no seio da dinâmica Direcção.

ra" a Joaquim Pedrosa; "Super Max" a Marco Costa; "Fair-Play" a Manuel Teixeira e o de "Melhor Amigo do Clube" a Jorge Araújo, pelo alegado inestimável apoio, esforço abnegado e colaboração preciosa que tem revelado no sentido da dinamização e desenvolvimento da modalidade na Vila de Prado.

Prova irrefutável da abertura, da cativação de vontades e do reconhecimento que caracterizam o "modus operandi" da presente Direcção, tendo até o próprio Presidente da mesma louvado publicamente o seu vice-presidente, Domingos Silva, prestando sentida homenagem com a atri-



Jorge Araújo, "O Melhor Amigo do Clube"

buição de um troféu-surpresa a quem reputou de "grande impulsor e motor do clube", o que evidencia o forte espírito de equipa e de união que reina indubitavelmente no seio do jovem elenco directivo.

Não deixou ainda o Presidente de apelar a "uma cada vez maior ajuda dos associados e sobretudo dos pescadores", fazendo ver que 11 anos de existência "devem levar-nos a pensar em alcançar patamares mais elevados, que passam sem dúvida pelo alcance da pista de pesca desportiva em Prado, para o que temos trabalhado afincadamente". Esse é o objectivo primordial, até porque permitiria finalmente a realização de provas em terreno caseiro, para além de que está ainda na mira dos actuais dirigentes o alcance de um centro de convívio, que dê ao clube uma almejada e natural autonomia plena, visto que se vêm servindo do empréstimo de uma sala da sede da Junta de Freguesia para a realização das reuniões semanais.

O Presidente da Câmara, Eng.º José Manuel Fernandes, venceu, na sua intervenção, precisamente a interacção Clube-Meio, sintomática, no seu entender, de que "esta associação não está à espera que o dinheiro nasça, trabalha para motivar e captar apoios, e é como resultado da sua capacidade de trabalho que vai nascer em Prado uma pista de pesca". Desejou que o novo ano seja de sucessos para a colec-

tividade e que entre eles se torne realidade esse grande sonho", prometendo, inclusivé, que a acontecer tal a Câmara, de quem depende muito a concretização desse anseio, oferecerá o troféu da primeira prova que aí se realize.

O Presidente da Junta de Freguesia, Prof. António Macedo, louvou todo o labor dos dirigentes do clube em festa, designadamente na conquista da dita pista, em que a própria autarquia foi envolvida, anunciando que o troço do rio Cávado entre o Faial e a represa de Ruães passou a ser uma reserva. "Está dado um grande passo na preservação deste troço do rio, estando a diligenciar-se no sentido da concessão da reserva, tendo em mira a realização de torneios desportivos, sendo reconhecida a existência de condições para a implantação aqui de uma das melhores pistas nacionais, de nível internacional, dada a qualidade da água e da beleza natural envolvente." - sublinhou com regozijo o autarca pradense.

A concluir, o Presidente da Assembleia Geral, Costa Gomes, deu uma "bofetada de luva branca" nos que supostamente auguravam um fatídico fim da colectividade, prosseguindo a festa com um lauto beberete e mais música ao vivo.

Resultados internos

Torneio de Abertura

- 1º João Oliveira
2º Ricardo Correia
3º António Alves
4º Carlos Fernandes
5º Jorge Queirós

Campeonato

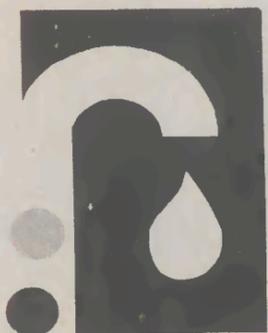
- 1º Rodolfo Dias
2º João Silva
3º Marco Costa
4º João Oliveira
5º Carlos Fernandes

Fecho

- 1º João Silva
2º Jorge Queirós
3º Joaquim Pedrosa
4º João Oliveira
5º Manuel Barbosa

Taça Vila de Prado

- 1º João Silva
2º João Oliveira
3º Ricardo Correia



PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 253921593 - FAX 922646

Democracia

Essa palavra mágica que era proibida no nosso vocabulário, apenas há uma geração. Essa palavra feminina, essa Mulher, que não se submeteu aos ditames da ditadura salazarista, e por isso foi assassinada, ressuscitando na madrugada do 25 de Abril. Ela, que com a sua Ressurreição, se tornou livre, cheia de vigor rodeada de homens, eles também livres, dinâmicos, realizadores, desejosos de grandes transformações.

Porém, ela deixou-se iludir por outros homens fervorosos, que a adultearam e quase a levaram novamente ao assassinio, transformando-a num simples adorno, mesmo mulher pacata, submissa, que só é chamada de quatro em quatro anos a ter voz, para dar o seu voto aqueles todos poderosos, que continuarão a explorá-la e a adulterá-la. Esta Democracia que nasceu do Povo, cresceu para o Povo, precisa dum novo fôlego.

Esta introdução serve para colocar algumas questões e até interrogações, sobre a fórmula como deve ser exercida a Democracia. A meu ver, uma verdadeira Democracia, só será quando aos seus órgãos institucionais, Presidente da República, Provedoria de Justiça, Tribunais, Assembleias Distritais, Assembleias Municipais e de Freguesias, se juntar a participação Popular, através dos seus órgãos próprios de grupo e até individualmente.

Efectivamente, na Democracia participativa que nós podemos contrariar, uma situação que se tem vindo a agravar que é o facto de o poder político ser cada vez menos poder, a favor do poder dos grandes grupos económicos. Citando a Bíblia, aos pobres restará apanhar as migalhas caídas da mesa dos senhores. Assim sendo, é a nível local que o Povo deve aproveitar todas as migalhas. Isto é, participando e pressionando os seus órgãos Municipais eleitos, a concretizar promessas feitas nas campanhas eleitorais e lembrando outras necessidades, que por uma ou outra razão passam ao lado das ideias dos responsáveis. Desde logo, começarei por lembrar que se não fosse a participação popular, em grandes manifestações de rua, ainda hoje, estou certo, sonhávamos com a construção da Ponte Santa Maria e a sua variante. Isto é só um exemplo dos muitos milhares por este país que ao longo duma geração foi possível realizar.

Interrogar-me-ei se não era possível conseguir mais realizações e evitar que outras fossem realizadas erradamente, se o povo fosse mais participativo.

O exemplo acabado do maior erro urbanístico na Vila de Prado, está na construção monstruosa, defronte da Capela do Bom Sucesso, lado Noroeste. Denota bem os grandes interesses em jogo, sem que houvesse qualquer movimento de contestação dos Pradenses que obstasse à construção de tamanho monstro.

Residindo em Prado há pouco tempo, mas com raízes muito profundas, desconheço se é prática corrente o Povo de Prado ser convidado a assistir às Assembleias de Freguesia e nelas poder participar no final dos trabalhos, como é comum noutras Freguesias. Se essa prática não existe, era bom que o órgão Assembleia anunciasse com antecedência a realização das ditas, em locais públicos, como por exemplo cafés e pedindo a colaboração do Pároco para anunciar na igreja. A menos que os eleitos não estejam minimamente interessados nesta prática democrática. Aproveitando a deixa, e no sentido de contribuir modestamente com a minha opinião para o engrandecimento da nossa terra, gostaria de abordar duas questões: toponímia e trânsito.

É inegável que os Pradenses têm orgulho por a sua terra voltar a recuperar o título de Vila. Quem sabe se um dia o Povo de Prado se levantará a favor da recuperação do seu Concelho? Pois bem, sendo Prado uma Vila, não entendo que na sua zona urbana, a maioria das ruas estejam numeradas, quando em freguesias de pequena dimensão, até aos caminhos Municipais é dado o nome de datas e personalidades históricas. Ou será que ao Povo de Prado não diz nada o "25 de Abril", por exemplo, ou o "5 de Outubro", o "1 de Dezembro", "D. Afonso Henriques", "D. João IV", "Luís de Camões", etc, etc..

Em relação ao trânsito, entendo que é preciso fazer algumas correcções nas ruas mais estreitas. Das duas uma. A manter-se o trânsito nos dois sentidos, proibir o estacionamento. Ou a manter-se o estacionamento, só haver trânsito num sentido. Também não se justifica o trânsito automóvel nalgumas ruas.

Para terminar, e com a promessa de voltar a escrever sobre outros assuntos, abordarei a seguinte questão: Quando os responsáveis destes países, políticos e ambientalistas, reclamam que é preciso reduzir os gases para a atmosfera, para que diminua o buraco de ozono! Que é preciso promover o uso das bicicletas, reduzindo o tráfico automóvel, nada se faz para criar vias ciclistas. Sendo eu amante do ciclo-turismo, sugiro que nas variantes, Outeiro Prado - Infias, e Outeiro Prado - Soutelo Alívio, porque não sendo nenhuma auto-estrada nem sequer umas Acs quaisquer, sejam implantadas vias-ciclistas.

José Correia Rego

Flor Desfolhada

(Continuação)

Assim, naquela tarde fatídica para o coração que mais amara e mais sofrera nesta nau tormentosa da vida, Jorge procurava conciliar a alegria com a tristeza, mas cedo deixara sobressair o que de sombrio se passava no fundo da sua alma, tendo sido presenciado tal sofrimento pela meiga Luciazinha, que passara a esforçar-se heroicamente por se manter do lado oposto ao do seu cortejador. Poderia mesmo escapar-se ao intruso, mas o silêncio deste amor que lhe abrasava a alma lhe aconselhava prudência e a suposta indiferença entre os dois amorosos pombinhos forçosamente e à custa dos maiores sacrifícios havia de manter-se!

Jorge não podia vingar-se e abafava todas as reclamações dum coração constrangido! A orquestra de assobios de barro, gaitinhas e balões, tudo era para si, nesta tarde funesta, coisa abstracta!

A tarde sumira-se, e Jorge caminha para casa cabisbaixo e sombrio! Na sua alma vincava-se nitidamente a ruga do sofrimento tal como noite de tempestade que nem uma só estrela deixa espreitar por entre os farrapos de negrume que toldam os céus! A sua Estrela... também se eclipsara naquela tarde cinzenta!

Mal jantara ainda, quando os irmãos Mendonça o procuram, convidando-o a uma digressão nocturna pelos rescaldos da festa, depressa chegando os três amigos ao Largo de S. Sebastião. Aproximam-se da pista automóvel onde reina a pura alegria da gente moça. Os dois Mendonças entram na contenda. Jorge, cujo coração se cobria de negrume naquela tarde de Janeiro, conservara-se imóvel,

não obstante os rogos dos seus dois amigos. De momento vê aproximar-se o grupinho da tarde. Finge não ver, volta-se em sentido oposto, quando Germana, irmã de Lúcia, o desperta: Jorge, Jorge! Este, como se nada ouvisse, fingia demasiada atenção ao carrocel, quando mão amiga lhe poisa no ombro. Parece que para si, tudo é abstracto, Jorge. - Sim, Germana, estava cá tão concentrado nuns pensamentos que nem dei pela sua presença, boa amiga! - Vá, deixe-se de tristezas e maus pressentimentos pois que o dia é de festa e para mais, o Jorge não tem motivos para estar triste. O seu sonho é realizável, meu amigo! - Como?... A que se refere?... - Vá, não é verdade que está apaixonado?... - Confesso que não sei a que se refere, Germana! - Sei eu, vá, vamos pois... Não sabia o louquinho do Jorge, que encontrei em casa em lugar escondido, qualquer coisa?... Confiepo, que é correspondido. O que de tarde se passaram não é motivo para tristezas! - Mas, Germana, não sei... Não compreendo!... Será possível?... - Sim, mais que possível, realizável! - Muito gostaria de falar consigo, Germana, antes ainda do declinar das férias. Sim, muito teremos que falar, mas agora vamos que é dia de festa. Estas tão prometedoras palavras da sua amiga desanuviaram-lhe em parte o coração e, no fim da festa, quando todos regressavam à herdade, alguns amigos de Jorge e das suas companheiras seguiam em conjunto. Ia também a Morgadinha do Outeiro que mais tarde figurará como Anjo protector destes amores.

Lúcia, cujo liame com Jorge era indestrutível agora, colocara-se ao lado daquele a quem já amava com todo o seu coração e vontade! Jorge sentia-se feliz



Por: Gota d'Orvalho

e reconhecia que Lúcia o queria presentear naquela noite tão enluarada para a sua alma, com a sua terna companhia.

Assim se despediram, cada qual tomando o seu rumo, e no domingo seguinte estando ainda Jorge sentado à mesa após o jantar, quando batem à porta. Era um criado de D. Vasco com a seguinte mensagem: - Jorge, como no domingo manifestou vontade de se encontrar comigo antes de terminarem as férias, queira vir ao lugar X onde me encontro com alguma das minhas irmãs. Não demore. A amiguinha, Germana.

Jorge, tomando a sua moto, caminha no sentido indicado e após uns segundos de acelerada marcha, encontra-se com Germana, Lúcia e mais duas irmãs. Só Germana fica. As suas irmãs vão de visita a Ercília, para onde se dirigiram. Aí, sob o véu silencioso da noite, a gentil portadora da alegria máxima de Jorge, entrega verbalmente esta mensagem: "Jorge, se algum dia perdeu as esperanças sobre minha irmã Lúcia, reavive-as! Confie nela e no que lhe digo! Não pela certeza que tenho, mas por aquilo que vejo".

(Continua no próximo número)

Prado, Terra de músicos e de poetas

Luís da Silva Gonçalves, que fora da casa da Tuna da Casa Lousa com o Manecas os mais exímios bandolins e dedilhando com maestria quer uma guitarra quer um violão, fora, com o seu irmão Domingos e o falecido António Laranja, os animadores das Festas da congregação na Casa da Torre, quando ali funcionava o Noviciado do Seminário Jesuíta, e, do adro de S. Tiago, ainda com o seu irmão, em noites de estilo, quantas vezes deliciaram os moradores daqueles lugares!

Veio a confirmar-se músico e poeta de fina estirpe, possuindo várias letras de canções religiosas e canções saudosistas com músicas de sua autoria, sendo de especial menção a sua valsa ANGÚSTIA, que é de uma delicadeza angustiante!

Longe da Terra que o viu nascer, foi mentor em terras de França de uma Tuna, onde, como executante, autor de letras e músicas, cantando a saudade e o amor pátrio, levou a

grande parte daquele País a cultura saudista portuguesa.

Deste autor, fomos buscar este simples mas encantador PERDÃO que ainda recentemente e em missa da Família fora entoado na Capela de S. Tiago por ocasião da reunião de todos os seus irmãos e fora executada pelos dois irmãos Domingos e Luís Gonçalves, com solo de bandolim e acompanhamento de violão:

Senhor, lá no Céu, escutai,
Senhor, esta minha oração!
Senhor, meu Bom Deus e meu Pai
Senhor, dai-me o Vosso perdão!

Refrão:

No Céu, um dia,
Quero estar contigo;
Sêde pois o meu Guia,
Bom Jesus, meu Amigo.

Senhor, nesta paz, neste amor.
Senhor, quero sempre viver
Senhor, que com este fervor,
Senhor, eu viva até morrer.

Vejam ainda na simplicidade destas quadras A VIDA, a sua divagação pelo pouco ou nada que ela é:

É tão pouco, é quase nada
A vida que Deus nos deu!
Qual rosa desabrochada
Que em breves dias morreu!

Vida, não corras assim.
Tem pena do meu sofrer!
Espera um pouco por mim
Porque te quero viver!

Oh morte, vem devagar,
Não corras tão apressada
E deixa-me respirar
Da vida esta madrugada!

Quem passa os dias sonhando
Naquilo que nunca vem,
Acorda de quando em quando
Para ver que nada tem!

C.

APARÍCIO & FILHOS, L.DA

EXECUÇÃO DE:
URBANIZAÇÕES
PAVIMENTAÇÕES
TERRAPLENAGENS
SANEAMENTO BÁSICO...

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

SEDE: VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE
ESCRITÓRIO: TELEF. 253921112 — FAX 923977
CENTRAL DE BRITAGEM: LANHAS - VILA VERDE - TELEF. 253311435

COMPRA E VENDA
DE TERRENOS
PARA CONSTRUÇÃO
VENDA
DE APARTAMENTOS

O ciclo da Natureza "A Morte"

Ó Morte! Que batendo à porta,
De todo o ser vivo que me rodeia,
Velho ou novo não te importa,
Vais levando tudo em cadeia.

Ó Morte! Que me roubaste
Os Pais! Levados para junto de Deus,
Agora? Sobre mim tu ficaste,
Contando os restantes dias meus.

Ó Morte! Princípio do fim da vida,
Fim do percurso de um ser vivo,
O adeus a nossa pessoa entre querida,
Até ao dia que me reencontre consigo.

O Vendaval

O vendaval que assolou o meu País,
Várias horas, da madrugada de uma noite,
Em pouco tempo fez tudo o que quis,
O vento? Cortava tudo como uma foice,

Muitas eram, as devoradas,
Telhados, chapas, papéis pelo ar,
Com as luzes eléctricas cortadas,
E os telefones calados sem tocar.

Muitas estradas intransitáveis,
Com as árvores, pedras, e lama,
Chuvvas, e ventos, assim sopráveis,
Fazendo de tudo uma cama.

Muita? Muita gente foi afectada,
Com as casas alagadas e submersas,
Não podendo fazer nada, de nada,
Tão pouco? Momentos para conversas.

Parecia-nos o fim do Mundo,
Com esta força oculta! É natural,
Num instante ia tudo para o fundo,
Ver os Rios, com um grande caudal.

Santos da sociedade

Os Santos! Que hoje são venerados,
Vão-se sabendo histórias dos seus feitos,
Mas há seres vivos? Bem disfarçados,
Batendo demais com as mãos nos peitos.

Batem, batem, com as mãos no peito,
Será por vícios ou por fervores,
Pedindo perdão a Deus, por terem feito
Injustiças ao próximo e serem impostores.

Mas Deus é grande! Comanda o universo,
E esses seres, santos encarapuçados.
O bem por vezes é-Lhe perverso
E por esses maus santos, disfarçados,
Cada vez mais me convenço,
Podemos ser santos e não declarados.

Francisco Gomes Vieira

MISCELÂNEA

• José Fernandes da Silva



A Herança

Ainda jovem, o casal emigrou para África, na mira de fazer fortuna. Fruto de persistente e árduo trabalho, ao fim de 20 anos tinha atingido os objectivos que o norteou. Os seis filhos, quatro rapazes e duas raparigas, foram nascendo, premiados com rios de ternura, felicidade e esmerada educação. Viviam muito bem aquela família, nada lhe faltando, porque tudo fazia para que assim sucedesse.

Certa noite, quente e enluarada, um grupo armado invadiu a propriedade, saqueando-a, com a destruição de tudo por onde passava e raptaram todos os membros da família. Os quatro rapazes, Martinho, Ismael, Tiago e Simão, conseguiram evadir-se e, de refúgio em refúgio, alcançaram a povoação mais próxima, onde foram bem acolhidos.

Habitados a uma vida sem barreiras, conheceram toda a espécie de privações: visitou-os a fome, a amargura e a desolação; faltou-lhes amor, protecção, trabalho e um local para habitarem; sofreram com a miséria e o abandono.

Viveram peripécias incríveis e sem conta, até que, num rude Inverno, clandestinamente, no desconforto do porão de um barco de carga, desembarcaram em Lisboa. Tiveram trabalho garantido na construção civil. Aceitaram e foram morar num ínfimo casebre, muito velho e pobre, sem um mínimo de condições. Tornaram-se assíduos e excelentes operários, com uma remuneração muito baixa, que os não deixava sair de cepa torta.

Partilhavam as enxergas aos pares, os mais novos e os mais velhos. Entendiam-se bem, respeitavam-se e havia o espírito de entreatada. Neste contexto decorreram meia dúzia de anos.

Um dia, com grande surpresa, foram convocados para comparecerem na Embaixada do seu país de origem, sendo-lhes comunicado que os pais e as duas irmãs tinham morrido e que eles eram herdeiros de uma fortuna considerável. Quando quisessem poderiam regressar e assumir a administração dos bens.

Estupefactos, voltaram ao casebre, cada um pensando em algo que aos outros não revelava. Fôra uma bela surpresa, verdadeiramente, um sonho! Em voz alta arquitetavam planos para a inesperada situação. Sentiam-se felizes, porque, depois de enormes sacrifícios e desamparo da Sorte, a mesma Sorte lhes resti-

tuía o conforto e a abundância. Combinaram partir, sem mais delongas, para usufruírem da fortuna, que também ajudaram a realizar.

Tudo resolvido, voaram rumo ao rincão que lhes deu o ser e maravilharam-se ao revê-lo, não evitando o aparecimento de grossas e sentidas lágrimas de comoção.

Dedicadamente, velhos e fiéis serviçais tinham zelado as propriedades e, humildes e espantados, mas satisfeitos, entregaram tudo aos legítimos donos.

A habitação que encontraram era uma airosa e confortável mansão, dormindo dois em cada quarto, em magníficas camas, como dantes nas coçadas e andrajosas enxergas.

Os mais novos, Tiago e Simão, começaram a urdir um plano maquiavélico, com o intuito de liquidar Martinho e Ismael. Por isso, subornaram um criado, para que, numa noite, despejasse no quarto dos irmãos uma botija de gás venenoso, durante o sono, de forma a asfixiá-los. E, para não levantarem suspeitas, combinaram ir caçar para um montado bastante retirado.

Sabedores da jornada, os irmãos mais velhos contrataram um malfeitor para os seguir à distância e assassinar. E, do mesmo modo, para não serem incriminados, resolveram ir pescar para uma barragem, que distava uns duzentos quilómetros dali.

Já no local da caçada, Simão, à queima-roupa, primiu o gatilho da espingarda e disparou sobre o irmão, que teve morte imediata.

"Sou o mais novo e hei-de ser o único senhor da herança!"

Preparava-se para abandonar o ermo, quando um chuveiro de azagalotes o crivou e abateu.

No outro cenário, enquanto Ismael fingia que pescava, Martinho foi ao carro buscar o farnel, porque a fome já apertava, mas demorou-se por lá um bom bocado. Chegou junto do irmão muito amável e bem disposto, convidando-o para merendar. Num relâmpago, sentiu-se agarrado por Ismael e precipitado nas águas frias e muito profundas da barragem.

Ao sabor de um turbilhão de pensamentos, por longo tempo, atento, verificou que Martinho não tornou à superfície.

Acendeu um cigarro, abriu a porta do automóvel, entrou e sentou-se ao volante. Um sorriso ténue e demoníaco era o escape para o nervosismo que o percorria.

"Eu sim, que sou o mais velho, é que tenho o direito de possuir a for-

tuna e administrá-la ao meu belo prazer. Ninguém me contrariará e não terei de prestar contas seja a quem for. Enfim, sou um herdeiro rico e hei-de ser um senhor!"

Lentamente, enfiou a chave na ignição, rodou-a e... uma brutal explosão, seguida de labaredas, reduziu a viatura e o condutor a um amontoado de sucata e de cinzas...

Aquarela de Saudade

A mesa velha estava posta, carcomida pelo rodar dos tempos. Toalha puída, briosa, certamente com a mesma idade. Dois pratos e talheres, a jarra florida e por tudo, bib'lots singelos, de saudade...

Num muro da cozinha, tosco e defumado, havia um pequenino quadro pendurado, onde a mãe via a última fotografia, que na véspera, a filha tinha colocado e hoje, era um misto de tristeza e de alegria...

Na véspera! Que espaço havia decorrido e quantos maus momentos tinha a mãe sofrido, desde a manhã bonita, povoada de cantos de tanta passarada, em que tinha saído para a escola, com sol por todos os recantos...

Bem parecida, adolescente com talento, não conhecera o pai, que antes do nascimento, às escondidas, emigrou para o 'strangeiro', a fim de não realizar o casamento, que tinha prometido, como cavalheiro...

Aquele a quem se dera de alma e coração fê-la chorar e conhecer a humilhação, querendo ele, até, que destrísse o ser que se estava a gerar. Disse sempre que não, o que o contrariou e fez enfurecer...

Não se importava de ter sido mãe solteira, nem de escutar tanta palavra zombeteira, porque aplicou na filha enchentes de ternura e a preparou para que fosse a companheira nas horas más e nos instantes de ventura...

E afinal, ficou só, saudosa e dolorida, alheada de tudo, sem gosto p'la vida e sem compreender, após tanta procura, quais foram as razões da súbita partida que, pouco a pouco, a conduziam à loucura...

Por isso, o que lhe dava nesgas de alegria era mirar a última fotografia; a mesa velha posta, co'a jarra florida; os bib'lots simples e a esperança de que, um dia, voltasse a ter consigo a filha tão querida!

Adolfo
Pinto
da
Lousa



Recordando Os Serões de Criança

Parece-me ainda ver
O lume rubro das lareiras
Daqueles longos serões
Em noites frias e calmas,
E ouvir 'stórias de anões,
Lobisomens e feiticeiras,
Que faziam chorar, tremer,
De medo, as nossas almas.

Era o desabafo, o sentir,
Do povo daquele tempo,
Que trabalhava a sorrir
Entre amor e sofrimento.
Cantavam, soltando ais,
Disfarçando a dor dos peitos;
Comíam as ceias frugais,
Dormiam em toscos leitões.

Seu único entretenimento
Era depois rezar,
Contar coisas de espantar,
Com solene recolhimento.
Eu fui criado, assim,
Nesse sereno ambiente,
Entre o amor de minha mãe
E o carinho dessa gente.

... É por isso que hoje conto,
Com saudade e emoção,
Esse viver humilde, santo,
Templo de veneração.

Tu

Se és tão romântica,
Já me podias ter dito,
Porque assim sei
Que o nosso amor é infinito.

Se me abandonares,
Não poderás viver,
Porque sou eu
Quem te apaga o sofrer.

Tu és o meu amor,
A minha razão de viver;
Se um dia te perco,
Parece que vou morrer.

Miguel, o Poeta

JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa.
CHEFE DE REDACÇÃO: Jorge Pedrosa
A REDACÇÃO:
Casa do Povo da Vila de Prado
Praça Comendador Sousa Lima - 4730 Vila Verde
Tel.: 253921120 Fax: 253925079
COLABORADORES: José Fernandes (Freiz),
Adolfo da Lousa, João Pereira, Manuel Correia
(Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto).

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:
Casa do Povo da Vila de Prado
Empresa Jornalística nº 215 513
Mensário Registado na DGCS sob o nº 110 249
CORRESPONDÊNCIA:
Casa do Povo da Vila de Prado
Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde
Tel.: 253921120 Fax: 253925079
Contribuinte nº 501 063 846
Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:
Em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00
PREÇO: 85\$00 TIRAGEM: 1.750 ex.
MONTAGEM E IMPRESSÃO:
TipoPrado - Artes Gráficas, L.da
Lugar do Barreiro - Vila de Prado
tipoprado@mail.telepac.pt

VENDO
Terreno 1700 m

Próximo do terreiro
do Alívio

O próprio
Tel. 253 921 383

AGRO
REGALADOS

Stand e Exposição
VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas
INTERNACIONAL CASE - PASQUALI
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

**Comércio de Máquinas
e Alfaias Agrícolas, L.da**

Gerência de Abel José Mota Alves

Escritório: Talhós
Pico de Regalados
Telef. 25332289
4730 VILA VERDE

Sul do concelho terceiro-mundista

Mau tempo coloca deficiências a nu

O mau tempo que tem assolado este Inverno a região minhota assumiu, de 6 para 7 de Dezembro, contornos há muito não vistos, chegando a assustar as populações e provocando danos consideráveis, que chegaram a revestir-se de tragédia em certos locais, como em Arcos de Valdevez e em Vieira do Minho, onde pessoas ficaram soterradas e perderam a vida.

Por cá não há conhecimento da perda de vidas nem de grandes danos materiais, mas nem por isso o pequeno temporal deixou de transtornar a quietude e pacatez dos vilaverdenses. Numa semana invulgarmente chuvosa e ventosa, que se vem prolongando, o anúncio de que naquela noite o vento sopraria à razão de 120 kms/h fez com que as pessoas temessem e se precavesssem de uma intempérie que se adivinhava de efeitos imprevisíveis. E foi indubitavelmente uma noite assustadoramente turbulenta, com fortes e ruidosas rajadas de vento, acompanhadas de chu-

vas diluviosas.

Árvores, cartazes, postes e tudo quanto se apresentava pouco sólido em matéria de fixação à terra, não resistiu à força da invulgar ventania. Que o diga a EDP-Electricidade de Portugal, que revelou uma confrangedora ineficácia na resolução do corte de energia que se verificou no sul do concelho, que se prolongou por cerca de 24 horas.

É de todo em todo lamentável que com uma empresa de tamanha envergadura tal possa acontecer, aten-

dendo aos transtornos e prejuízos consideráveis provocados, que abalaram seriamente o quotidiano dos munícipes afectados pela falta de energia eléctrica.

Já dias antes uma caixa eléctrica suspensa num poste, inexplicavelmente exposta ao tempo, por falta de tampa, tinha estado na origem de um curto-circuito que alarmou os moradores do lugar dos Carvalhinhos, na Vila de Prado. Em noite particularmente chuvosa, os cabos de alta tensão provocaram um temível espectá-



A água inundou esta casa situada à margem da EN 201.

culo de faíscas, deixando aquele lugar residencial às escuras, colocando em sério risco a segurança das pessoas e bens.

Mas o mau tempo pôs a nu outras maleitas que atormentam sobremaneira os munícipes desta zona do concelho, que mais faz lembrar uma área terceiro-mundista, designadamente a obsoleta rede de saneamento das águas pluviais. As artérias mais parecem ribeiros em dias de chuva um pouco mais intensa, com nefastos efeitos para os peões, para as moradias e para a circulação rodoviária. As próprias EENN 201 e 205 evidenciam verdadeiros lagos em muitos troços, colocando seriamente em risco a segurança dos automobilistas.

E que dizer da autêntica torrente de água oriunda do acesso à futura variante no lugar do Portelo?!... Inundou por completo a EN 201 e uma pequena moradia do lugar do Outeiro, ali ao

pé, no que constitui um verdadeiro atentado ao bem-estar das pessoas, que vêm a sua tranquilidade constantemente ameaçada mal chove um pouco mais, resultado de uma indesmentível falta de planeamento em matéria de ocupação do solo e de execução das mais elementares condições de saneamento básico.

À parte estes inevitáveis reparos, que se assumem como gritos de revolta e de impaciência, atingiram contornos sensacionais as cheias registadas nos cursos de água, com destaque natural para o rio Cávado, que galgou as margens e atingiu um caudal que já há pelo menos uns vinte anos não era visto. Com efeito, perdiam-se no tempo as cheias com similar envergadura, exibindo o rio toda a sua força e poderio, com um verdadeiro turbilhão de águas lamacentas a provocar viva impressão, engolindo açudes e irrompendo pelos campos que o marginalizam.



Há pelo menos vinte anos que não havia uma cheia destas.

Pico reedita futebol feminino

A Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Pico de Regalados volta a ter em competição uma equipa de futebol feminino, mostrando-se assim a Direcção da colectividade apostada em manter de pé um projecto inédito no nosso concelho.

O arranque verificou-se na temporada passada, sob os auspícios do agora Presidente Carlos Alberto Fernandes e de António Soares, pai de uma das jogadoras, a que se juntaria posteriormente Adão Carlos Oliveira, também pai de uma das atletas, assumindo a condição de treinador principal, dado o seu vasto currículo ao nível de praticante, técnico e dirigente no futebol distrital masculino.

Depois de uma primeira experiência, tida globalmente como satisfatória, a arrojada aventura cimentou raízes e aí está de novo um plantel de meninas, com uma média de idades compreendida entre os 16 e os 18 anos, a representar o Pico e o concelho no exíguo campeonato distrital, que conta com apenas oito

equipas, uma das quais oriunda do distrito de Viana do Castelo, a União Desportiva Friestense, a que se juntam o Santa Maria, Martim, Aculdepe-Pereira, Alvelos, Fonte Boa e Sequeirenses.

O técnico Adão Oliveira, que continua no comando da equipa, não tem porém dúvidas de que "a tendência do futebol feminino é o crescimento e se isso não acontece ainda de forma visível é porque parece haver quem não esteja interessado nisso". Entende que as pessoas e sobretudo as autarquias "têm que se mentalizar para isso, porque o futebol é tão importante para os rapazes como para as raparigas ao nível do desenvolvimento desportivo e humano".

Reconhece que "é com grandes dificuldades que a Direcção do clube está a aguentar esta vertente da sua actividade, que devia ser mais apoiada pela Câmara". É que, na sua óptica, "já que se subsidia os seniores masculinos, que até ganham dinheiro, muito maior deveria ser o apoio para estas meninas", oriundas do Pico, Amares, S. Bento, Portela do Vade, Vilarinho, Soutelo e Turiz.



O PLANTEL: São, Andreia, Manuela, Manuela Guimarães, Luísa, Xana, Esmeralda, Amiga, Isabel, Criz, Cristina, Susana, Sara, Vera, Filomena, Carina, Patrícia, Beta, Sara II, Marília, Márcia, José, Susana II.

Fácil é deprender que não são poucas as dificuldades com que se depara quem abraçou este projecto, com o treinador, amigos e os seccionistas e colaboradores Luís Pedro, Filipe, Hernâni e Benjamim a aguentarem, com grande sacrifício, as responsabilidades e despesas desta louvável e meritória empresa. Mas Adão Oliveira, embora admitindo sacrifícios materiais e familiares, afirma que "vale a pena quando se anda por gosto e se sente a correspondente alegria junto de um grupo de excelentes meninas que nos dão muitas alegrias".

Reconhece que as condições de trabalho não são as melhores, "porque o campo está muito sobrecarre-



O técnico Adão Oliveira.

gado com os trabalhos de três equipas, mas mesmo assim não nos podemos queixar, até porque temos um bom apoio da Direcção". Para Adão Oliveira está a ser "uma experiência muito bonita" e depois de um quinto lugar na época inaugural, o técnico, residente em Soutelo, diz estarem reunidas condições para que a equipa do Pico seja este ano campeã distrital.

No primeiro jogo da Taça, a vitória sorriu-lhes no seu reduto frente ao Santa Maria (1-0), mas logo de seguida foram derrotadas de novo no Pico pela mesma equipa (0-4); de saire ultrapassado na segunda ronda com uma moralizadora vitória forasteira com o Friestense (2-4).